ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1946 N.º 8595

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

As forças aéreas *americanas* vão fazer manobras com bombas atómicas nos gelos do Alaska

WASHINGTON, 30.—A Secretaria da Guerra anunciou que as forças aéreas do Exército norte-americano começaram os preparativos para as provas com projecteis devidamente guiados, bombas atómicas transportadas em Fortalezas Voadoras e ensaio de um sistema de aviso-aéreo. Estas provas serão executadas no Alaska, pois que os gelos do Artico são o campo ideal para a sua realização.

O general Carl Spaatz, comandante das forças aéreas do Exército, já mandou seguir para aquela zona várias Fortalezas Voadoras, pessoal e equipamento. Esta maneira de ver dos americanos está de harmonia com a anunciada concepção de que o Artico é a primeira linha de defesa da nação.

As forças aéreas norte-americanas encaram um plano de estabelecimento duma linha de bases defensivas ao longo do circulo ártico, em estreita cooperação com o Governo do Canadá, pois crêem que os Estados Unidos estão largamente expostos a ataques vindos da Europa e da Asia, através dos gelos polares do Norte.—(U. P).

Declarações de Chester Nimitz

INDIANAPOLES (Estados Unidos), 30—O almirante Chester Nimitz, chefe das operações navais, num discurso que proferiu nesta cidade, afirmou:

—Ninguem no Mundo está mais ansioso do que a marinha de guerra norte-americana de que as grandes potências cheguem a um completo entendimento e que possam ser encontrados os meios para o estabelecimento de uma paz permanente. Porém, até que não sejam encontrados esses meios para assegurar a paz, os Estados Unidos não devem diminuir o seu poderio militar em terra, no ar e no mar. Nunca devemos esquecer a lição do traiçoeiro ataque japonês a Pearl Harbour e outras lições da guerra, que findou há pouco mais de um ano.

«Apesar da marinha de guerra dos Estados Unidos ter sido reduzida num sexto da força máxima que teve em tempo de guerra, é ainda suficientemente forte para fazer frente a qualquer emergência que possa surgir num próximo futuro, sobre o qual não se podem fazer previsões certas.

«As forças terrestres, aéreas e navais norte-americanas devem permanecer fortes para poderem cumprir qualquer obrigação que sobre os seus ombros venha a ser colocada pela força de polícia internacional que se espera venha a ser criada, brevemente, pela Organização das Nações Unidas». —(United Press).

100 MORTOS E 150 FERIDOS

nos tumultos da India

BOMBAIM, 30—As baixas totais nos ultimos cinco dias, nos disturbios que ocorreram em Chapra Town, a 60 quilómetros desta cidade, e em seis aldeias próximas, são calculadas oficialmente em 100 mortos e 150 feridos.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Aqui vemos o marechal Smuts com o primeiro-ministro britanico, sr. Attlee, durante o acto em que o primeiro fez entrega de um cheque de 985 mil libras-ouro, oferta do povo sul-africano ao povo britanico, para a construção de um hospital. Na gravura vêem-se também a sr.ª Ellis Brown, maire de Durban, e o sr. G. Nicholls, alto comissário para a Africa do Sul

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA O. N. U.

II—O presente

A agenda da presente sessão da Assembleia é bastante pesada. Nada menos de 53 assuntos inscritos e uma previsão de 450 reuniões (plenárias e em comissões). Calcula-se que a sua duração nunca possa ser inferior a sete semanas devendo, por consequência, estender-se até meados de Dezembro.

Dos assuntos inscritos na agenda há os que podem considerar-se regulamentares e os que resultam de propostas, recomendações ou sugestões feitas pelos membros do organismo societário.

Entre os primeiros figuram: a discussão e votação do orçamento da O. N. U. para o próximo ano, a escolha do local para a sede, a escolha dos membros não permanentes do Conselho de Segurança, que devem ser substituidos no fim deste ano; a escolha de seis membros do Conselho Económico e Social; a escolha dos membros da Comissão de Curadoria.

A discussão e votação do orçamento dará, certamente, lugar a queixas por parte de alguns membros que se consideram prejudicados pelas quotas previstas pelo Secretariado. Essas quotas foram calculadas sobre a base da «riqueza actual» dos diversos membros. Os Estados Unidos, se este critério for adoptado, suportarão mais de metade dos encargos resultantes da manutenção da O. N. U. enquanto a U. R. S. S. será largamente beneficiada. A Grã-Bretanha é dos países que terão de dar uma contribuição maior para a manutenção do organismo societário sendo a China e a França menos sobrecarregadas.

A escolha da sede do organismo societário será igualmente objecto de uma larga controversia. Essa questão reveste-se de dois aspectos diferentes. Em primeiro lugar será considerada a sugestão soviética para utilizar os imoveis existentes em Genebra, para se criar na Europa uma sucursal da O. N. U. com o encargo de tratar especialmente dos assuntos relacionados com o passado e o futuro do continente europeu. A comissão nomeada pela Assembleia, em Janeiro, para estudar a questão do local onde deve ficar instalada a O. N. U. pronunciou-se pelo Estado de Nova York, embora não tenha sido possivel estabelecer um acordo completo quanto ao ponto onde a

(Continua na 12.ª pag.)

A Rússia *vai responder* ao questionário sobre a transferência de técnicos alemães

BERLIM, 30—Na reunião de ontem da Comissão de Fiscalização Inter-Aliada, o representante da Russia declarou aos representantes britanico e norte-americano que a resposta ao questionário relativo á deportação de técnicos alemães da zona de ocupação russa de Berlim seria apresentada na próxima semana. Este questionário foi apresentado na reunião da Comissão Inter-Aliada, na semana passada. O representante da Russia, general Kuroschkin, declarou não possuir os elementos necessários de momento, mas que na próxima reunião, marcada para 4 de Novembro, poderia responder cabalmente ao questionário.—(Reuter).

Sete horas e meia de discussão em que não se chegou a acordo

LONDRES, 30—A deportação de trabalhadores alemães para a União Soviética foi mais uma vez discutida ontem na reunião da Comissão Coordenadora do Comando Aliado; mas, sete horas e meia depois da reunião ter começado, anunciou-se que não seria publicado hoje qualquer comunicado. Soube-se que o comunicado foi suspenso devido a desacordo sobre pontos que não se relacionam com as deportações.—(R.).

O BANCO DE PORTUGAL *vai fazer cem anos* e festejá-los-á solenemente

O Banco de Portugal vai fazer cem anos. A nossa primeira instituição de crédito, banco emissor, quase um banco do Estado, foi criado em 19 de Novembro de 1846. Nasceu da fusão do Banco de Lisboa, fundado em 1822, com a Companhia Confiança Nacional, que datava de 1844.

O Banco de Lisboa estivera instalado no edificio da Camara Municipal que ardeu estrondosamente na noite de 19 para 20 de Novembro de 1863 e que se situava onde veio a erguer-se o actual edificio dos Paços do Concelho. O Banco de Portugal começou tambem lá, no desaparecido edificio, e, depois do incendio, que poupou os valores do Banco (25.000 contos)—o que originou um solenissimo «Te-Deum» (o que se compreende)—continuou até 1870, numa parte que escapara do fogo, do edificio camarario, que era mais comprido que o actual, precisamente o predio que fazia esquina das ruas do Ouro e do Comercio.

Foi primeiro presidente do Banco de Portugal o conde de Porto Covo da Bandeira, descendente de Jacinto Fernandes Bandeira, 1.º barão do titulo, que fizera construir o seu palacio na Lapa, aquele que é hoje da embaixada de Inglaterra.

O Banco de Portugal, orientado por uma notavel linha de conduta, e que no decorrer de um seculo, tem tido, por vezes, á sua frente homens de reconhecida capacidade e sempre individualidades de prestigio, foi progredindo e firmando o seu titulo. Quanto á sede, pode dizer-se que não se afastou muito do local da sua primitiva casa. Nunca saiu da zona da Rua dos Capelistas—a Rua do Comercio actual. (A designação de Rua «dos Capelistas» deve-se á circunstancia de ali, depois do terramoto, se haverem montado as «capelas» ou «tendas», onde se encontra «tudo o que é preciso». (Fôra a Rua Nova de El-Rei).

Em 1868 o Banco comprou uma propriedade entre as ruas Aurea, Nova de El-Rei e S. Julião, que era do conselheiró Reis e Vasconcelos, e ali se instalou em fins de Março de 1870 (custou o predio 114 contos...). Em Dezembro de 1887 comprou o predio contiguo da Rua de S. Julião, que era de D. Maria Nunes Rodrigues, e em 1890 outro predio contiguo, a Poente, na mesma rua, e ainda um outro na Rua Nova, que ambos eram do Comptoir d'Escompte, de Paris. Em 1894 estendeu-se ainda mais na Rua de S. Julião, adquirindo outro predio a Prospero Meireles e Pires Marinho; em 1904 nova aquisição de predio na Rua Nova, contiguo ao já de sua propriedade, e em 1907 um outro predio, que fôra do Lisboa & Açores, estabelecendo assim a ligação do grupo de edificios. Deu-se

(Continua na pag. central)

A limitação de armamentos

NOVA YORK, 30—Na reunião de ontem á noite, depois da tradução francesa do seu discurso, Molotov pediu que o debate começasse imediatamente sobre a limitação dos armamentos, mas como muitos delegados haviam saído depois da tradução inglesa, o delegado britanico, Noel Baker, pediu a Molotov que esperasse até que a comissão directiva tivesse estudado a questão. Molotov concordou.—(R.).

GARY COOPER

«AÍ VEM ELE»
(O cavaleiro sem medo)
AMANHÃ no CAPITÓLIO
BILHETES A' VENDA

MONUMENTAL
RUA CARVALHO ARAUJO

Frutuoso França

UNIÃO ARTISTICA apresenta a NOITE DOS DUETOS, em que Quinita Gomes e Maria Loureiro exibem o dueto de João da Mata «LISBOA E COIMBRA»; Noémia Cristina e Jaime Silva no dueto de João Viana «ARRUFOS ENTRE MARIDO E MULHER»; Mário J. Paninho e Alice de Oliveira em «DESPEDIDA HEROICA», de Norberto Ferreira; Gabino Ferreira e Mário J. Paninho em «DUAS CAUSAS», de Julio Vieitas. No programa o discutido Frutuoso França e Fernanda Santos. Acompanhamentos por Raul Nery, Martinho d'Assunção e Costa Mota.

Amanhã, espectáculo extraordinário, com 10 artistas.

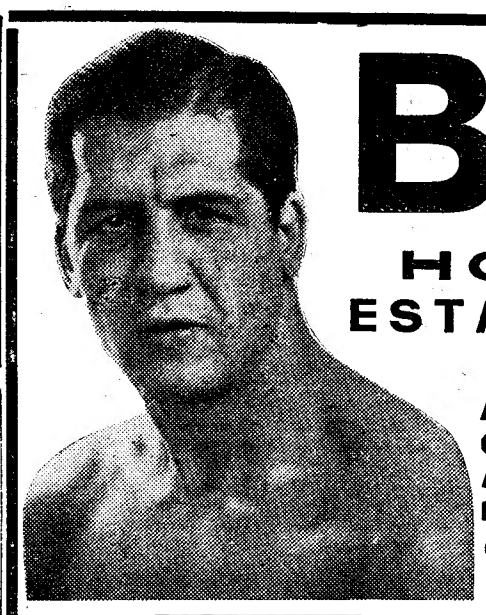
Sábado, MARIUS e os seus bonecos.

SALA JULIA MENDES
Parque Mayer

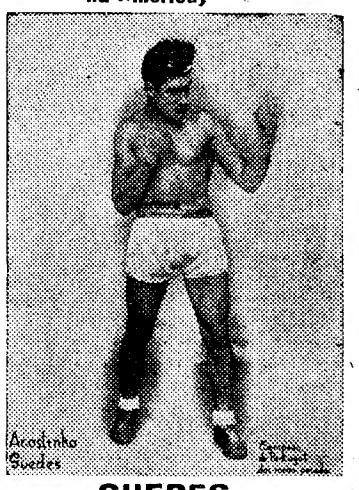
UNIÃO ARTISTICA participa á sua estimada clientela que não dá hoje espectáculo, em virtude de uma avaria nas suas instalações ocasionada pelas fortes chuvadas de ontem.

A PRESTAÇÕES
E A PRONTO PAGAMENTO
CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.
///
Maiores prazos
Prestações mais suaves
///
Exposição e venda directa
ARMAZENS "NARDI"
RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

SEVILHA
apresenta na inauguração
O maior acordeonista português!



BOX
HOJE, às 21,30
ESTADIO MAYER
PARQUE MAYER
A MAIS SENSACIONAL COMPETIÇÃO IBÉRICA, ATÉ HOJE ORGANIZADA EM PORTUGAL, NUM ARROJADO PROGRAMA!
GUEDES
(que os portugueses anseiam por ver combater, depois da sua gloriosa carreira na América)
PACO BUENO
(A MARAVILHA ESPANHOLA)
CONTRA O FAMOSO CAMPEÃO DE ESPANHA
PACO BUENO
que no dia 27 de Novembro disputará, em Londres, o Campeonato da Europa
PORTUGAL E ESPANHA NUMA EMOCIONANTE COMPETIÇÃO.
FRANÇA SOUSA JOÃO JORGE
ALONSO ALAMO TORRALBA
E COMO SE ISTO FOSSE POUCO... AINDA
Figueiredo II contra Kid Santos
Quem serão os vencedores? Os portugueses ou os espanhois?



Arcadinho Guedes
GUEDES
(Um campeão que honrou Portugal nos «rings» americanos)

HOJE, no GINÁSIO, em
2.ª SEMANA DE TRIUNFO
A GRANDE ORQUESTRA
com a
Grande Orquestra Filarmónica de Berlim

Brevemente!!!
SEVILHA MUSIC-HALL DANCING
Nova gerência — Direcção de João Avila

Uma sopa para os pobres
dé Vila Nova da Baronia

VILA NOVA DA BARONIA, 29—Inaugurou-se nesta terra a primeira instituição de beneficencia: a Sopa dos Pobres, que é mantida por particulares e dirigida por uma senhora. Por tal motivo, houve cerimonias religiosas e á tarde um cortejo de oferendas em que tomaram parte vários carros artisticamente ornamentados, com valiosas ofertas. Grupos de meninas e rapazes abriam a cortejo, envergando trajos garridos e entoando canções regionais.

A' noite, também com o mesmo fim beneficente, houve uma linda récita na sede da Casa do Povo, com enorme assistencia.

São dignos de elogio, principalmente, os esforços do sr. Francisco Manuel Fialho e da sr.ª D. Maria José Fernandes, os grandes animadores desta util iniciativa.

Batalhão de Marinha
expedicionário ao Sul de Angola

Realiza-se no domingo, pelas 12 horas, no Automovel Clube, o almoço comemorativo do 32.º aniversário do embarque do batalhão de marinha, expedicionário á campanha do Sul de Angola. Presidirá o sr. almirante Afonso de Cerqueira, que comandou aquele batalhão.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS
Cons. Rua Garrett, 17, 2.º, Dt. Telef. 23353
Consulta ás 16 horas. Res. Av. Manuel da Maia, 22, 4.º, E. Telef. 52030

LUSO

Augusto Pereira

Trav. da Queimada, 8-A —T. 32889—

Hoje, noite de bom fado castiço, com *Julio Proença*, Natividade Pereira, AUGUSTO PEREIRA (reaparição), Brigida Silva, Raul dos Santos, Ivete Pessoa e *António Caricias*. A's 11 e 30, e a pedido, RECONSTITUIÇÃO DUM CAFE' CANTANTE HA' 50 ANOS. Acompanhamentos por Casimiro e Miguel Ramos. Animador Filipe Pinto.

PELES
DAVID KIT
Acaba de receber os ultimos modelos em VISON, CASTOR, ASTRAKAN, GRI, MARON e PRETO, NUTRIA DOURADO e PRETO e GRANDES NOVIDADES EM CASACOS e em PELES NUNCA VISTAS EM LISBOA.
AVENIDA CONDE VALBOM, 18, 1.º

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
HOJE:
RINDSGULASCH
(Carne de vaca)
AMANHÃ:
KALBSBRATEN
(Vitela assada)

O Shampoo-Casulo
desinfectando e fortalecendo o cabelo e couro cabeludo, e não contendo um só produto químico cáustico (composto unicamente de produtos que só beneficiam o cabelo e couro cabeludo), o seu uso dá, incontestávelmente, lugar ao revigoramento dos cabelos. Diferente de todos os outros.

SEVILHA
apresenta na inauguração as grandes atracções
LOLITA GALLEGO
e ADRIANA PEIRÓ

SERVIÇOS DOS C. T. T.

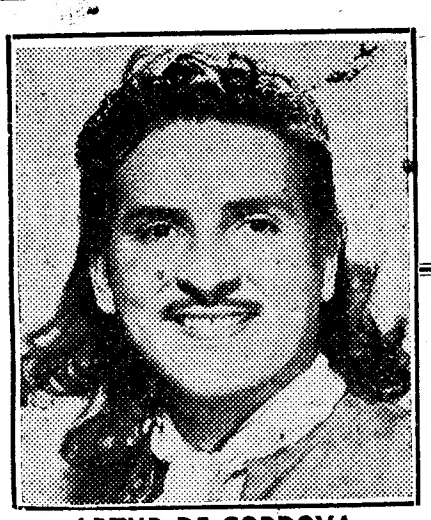
Foi inaugurado em Malpique (Caria) um posto telefónico publico, ligado á sede geral de Caria.

DESASTRE MORTAL

PONTE DA BARCA, 30.—Nas obras do futuro edificio dos Correios, foi vitima de um desastre o carpinteiro José Martins da Silva, que morreu pouco depois.

Tem a honra de comunicar ás suas Ex.mas Clientes que inaugura hoje a Estação de Inverno, realizando pelas 17 horas, nos Salões do Avenida Palace, durante um chá, uma deslumbrante passagem de modelos, onde serão exibidas as ultimas criações da Moda de Paris, Barcelona, América do Norte e Liline adornados com joias Baeta e chapeus Ofélia Ribeiro.
Liline Rua Augusta, 172 — Telef. 2 1148

Salão Embaixada, L.da
MODAS
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 21, 2.º - ESQ. (Ascensor)
Tem a honra de participar ás suas Ex.mas Clientes que faz na próxima 2.ª feira, dia 4 de Novembro, pelas 16 horas, a paseagem dos seus recentes modelos adquiridos nas principais casas do genero, de Paris, Barcelona e Madrid.



ARTUR DE CORDOVA

JOAN FONTAINE

BASIL RATHBONE

OS TRÊS GRANDES INTERPRETES QUE A
PARAMOUNT
TEM A HONRA DE APRESENTAR NO FILME

A GAIVOTA NEGRA

(FRENCHMAN'S CREEK)

(1.º prémio de colorido pela Academia Cinematográfica Americana)

NO EDEN

NA SEXTA-FEIRA 1 DE NOVEMBRO

É UM FILME PARAMOUNT

AVENIDA Telefone 27273

HOJE, 2 sessões às 20.30 e 22.45

A revista

Sempre em pé

com **HERMINIA SILVA**
ANTONIO SILVA
e colaboração de
IRENE ISIDRO
e **Ricardo Santos Carvalho**
no «compère»
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

APOLO 2 Sessões às 22 e 30 e 22 e 45

Vitorioso êxito da opereta em 2 actos

MOURARIA

Um espectáculo novo que surge de um grande exito do passado
Com **Amália Rodrigues**, **Alvaro Pereira** e **Alberto Ribeiro**

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

BANHOS DE SOL!

Exito sensacional de **Carmencita Luberi**, da grande atracção **Bárbara Virginia** e de **Fernanda Baptista** a revelação do fado castiço, com **Octávio Matos** no «compére», **Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes**, e **Cressy** e **Gonçalves**

VARIEDADES 2 SESSÕES, as 21 e às 23 h.

Só até domingo, últimas representações da comédia dramática

E A TERRA FICOU EM CHAMAS

Apresentada por Piero e declamada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Maria Salomé, Luiz de Campos e Igrejas Caeiro

---

ARCADIA

Grande interpretação de baile castiço por

RAHITO-NIEVES ROMERO

Magnificas atracções em plena carreira triunfal

ROSARIO GUERRA, e **Mary-Melly**,
THE HELIOS GIRLS, ROSA DE VALENCIA, GRETA SOL,
VIOLETA SANZ e ESTRELLITA MORA

Dinamicas orquestras em despique!

LARRÉA y sus GITANOS com a voz de oiro de MARIO **ROSSI**

ARCADIA com o animador **João Valerio**

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

Hoje, às 23 horas

êxito clamoroso da famosa parelha de baile clássico

VICENTE REYES e LOLITA DOLORES

INSIGNE MESTRE DE BAILE — ESTRELA DE BAILE

Triunfo absoluto do excentrico musical **MICHEL**

e **JOSEFINA WEILL—ANA MARIA DE MIRANDA—NINA DE AROSA—LUISITA ROYO**

GRANDE SUCESSO DA EXTRAORDINARIA BAILARINA

PILAR ALCAIDE

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

JOSE' PUERTAS e TOSELLI

com CECILIA MELÉ com JULIO CASSAGNE

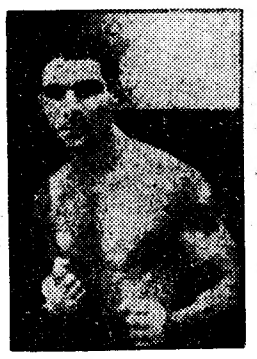
RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140

FOI UM EXITO ESTRONDOSO A ESTREIA DE
TRINI DE ALBAICIM (La Alma Gitana)
Insinuante cancionista de rara categoria internacional
UM BRILHANTE PROGRAMA com
JUANITA IMPÉRIO - LILIAN FRANCE - CHARITO SOLAZ
AS 2 ORQUESTRAS
CARAVANA e SEVEN-RITZ

Leiam o «SEMPRE FIXE»

BOX OS GIGANTES DO «RING»

Amanhã, às 21,45 horas, no **COLISEU**



BENI LEVI

BENI LEVI
contra
GUILHERME
O combate da emoção

Sousa II - Valente Rocha
O combate da juventude

VALENTE ROCHA

Cruz Passos - Rocha II O combate da energia

Orlando - Manuel Duarte O combate das revelações

Para que o Público dos arredores de Lisboa possa assistir ao combate entre LEVI e GUILHERME, a «Lisbox» resolveu que esse combate seja o terceiro do programa

As bilheteiras do COLISEU funcionam das 12 às 20 horas para venda dos poucos bilhetes que restam

---

São Luiz 2. mês

Camões

Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»

T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

EDEN 2.ª semana

O Diabo São Elas...

com Barreto Poeira, Ana Campoy, Antonio Casal, Humberto Madeira, e Milita e Rosaria Meireles

A's 21,30 Tele. 2 0768 «Matinées» diarias

CONDES **Os Invasores**

com Leslie Howard, Laurence Oliver e Raymond Massey

A's 21,30 Telef. 22523 «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO 2.ª semana

A GRANDE ORQUESTRA

Um sensacional filme dramático com a Grande Orquestra Filarmonica de Berlim

Telef. 20556 A's 21 e 30

REX Sangue Vienense

O Primeiro «Rendez-Vous»

Telef. 2 9656 A's 21 e 15

LYS **A Mantilha de Beatriz**

com Vilar e Teixeira

Tel. 4 8560 A's 21 e 15

TIVOLI 4. semana

A Casa Encantada

com Ingrid Bergman e Gregory Peck

A's 21,30 TELEF. 50595 «Matinées» diarias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21,30

3.ª semana de lotações esgotadas!

O Principe da Parodia

(EM TECNICOLOR)

Um grande êxito criação de Danny Kaye

CAPITOLIO A's 21 e 30

Um Homem do Ribatejo

Ultimo dia dum grande exito, com Barreto Poeira no protagonista

Telefone 2 7493

ODEON **Um Homem do Ribatejo**

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Realização de Henrique Campos, com Barreto Poeira, Julieta Castelo e Costinha

---

TERRASSE **A Mantilha de Beatriz**

Telef. 20917 — A's 21 e 15 com Antonio Vilar

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

Acontece Que Sou Rico

com Verónica Lake

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Dialogo frivolo

«A cena representa um cenário que não é sintético. Pode muito bem ser um gabinete de trabalho, ou uma sala de estar, igual á que o leitor tenha, ou não tenha, em sua casa. As personagens ficam logo definidas que são dois homens de meia idade, que pertencem á classe dos que têm tempo, gosto e faculdades para as experiências amorosas. São só duas, as personagens, dois amigos. O estilo deste dialogo é naturalista e burguês. Não tem tese e, se fosse para representar não seria apreciado por uma plateia popular, porque os diálogos que essa plateia popular mais apreciaria seriam, por exemplo, sobre o aumento do custo de vida. E não seriam, então, «diálogos frivolos» como este. Mesmo não seria apreciado um que fosse trágico, pelos interessados na tragédia, porque esses interessados não têm dinheiro para ir ao teatro e o teatro precisa de espectadores, como o livro de compradores. Este diálogo leva dois minutos a ler e custa apenas cinco tostões o que o torna imensamente acessivel ás classes populares, que, por sua vez, não têm tempo para frivolidades. Pode suceder que haja alguns sujeitos de meia idade que o apreciem. Como já dei a entender, as personagens devem ser dois tipos bem vestidos, sendo inteiramente verosimil que os dois ou, pelo menos um, possua automóvel. O caracter das personagens depende muito delas terem ou não terem automóvel. A vantagem principal que tem este diálogo é não ser interpretado, não obrigar o autor a ler as criticas no dia seguinte e justificar o titulo. E depois desta longa explicação sobe o pano e estão os dois amigos em cena.

1.º AMIGO—Fui espreitar á porta da casa da Matilde. O registo civil foi doméstico. Assistiram muitos convidados em trajos de circunstancia. Dispensei-me de espreitar a cerimónia religiosa—pelo respeito que isso me merece. O noivo é um homem simpático, com cara de boa pessoa. E assim fechou-se para mim, meu velho, mais uma página da minha vida. E fechou bem—com mais um casamento.

2.º AMIGO—Eu tenho pensado que tu és *porte bonheur, mascotte* uma incarnação de santo casamenteiro!

1.º AMIGO—Tens razão. Eu também penso o mesmo. Sou, na verdade, *mascotte*. Se uma mulher quer casar, o caminho mais seguro é servir-se desta minha virtude, deste meu *filtro*, desdte meu bruxedo. Mulher que eu ame, um, dois anos, é mulher que casa, inexoravelmente. Dizem que há homens que são *jetatores*, que têm mau olhado. Eu não! Eu sou a substancia catalizadora dos casamentos dos outros, sou um factor da felicidade doméstica, alheia. Com a Matilde, são pelo menos meia duzia que me lembre.

2.º AMIGO—Mas como é que tu fazes isso?

1.º AMIGO—Não sei. E' uma virtude, é um dom. Impregno-as de qualquer coisa de subtil, de atraente. E' talvez do meu cheiro próprio que, misturado ao delas, estabelece aqueles «átomos em anzol», de que fala certo filosofo e que fisgam os corações dos outros homens. Compreendes que isto é uma hipótese. Se não for o cheiro é outra qualquer a explicação. E' claro que o meu cheiro só, sem combinação, nunca notei que desse esse resultado que tu compreendes seria particularmente inconveniente. Mas combinado é de efeito seguro.

2.º AMIGO—E isso não te contraria?

1.º AMIGO—Como, contrariar-me!? Isso enleva-me! Tu compreendes que eu detesto a falta de conduta, a dissolução dos costumes. No fundo, eu sou eminentemente, um moralista! Não há nada mais deletério para o ambiente social do que uma série de amores irregulares, inteiramente condenaveis. Se a Matilde, ou qualquer das outras, convolasse para amores desse género, eu não teria palavras suficientemente ásperas para verberar tal procedimento. Assim é todo o contrário! Posso garantir-te que a ultima conversa que tivemos foi sobre esse aspecto, edificante. Preparei-me para ela. Tirei apontamentos. Li-lhe artigos do Código Civil e citei-lhe passagens de filosofos conceituados sob a felicidade regular e doméstica, os deveres das esposas, além de breves noções sobre puericultura. E ela, coitadinha, ouvia tudo com imensa aten-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

A reabilitação

de Baudelaire

Graças aos esforços da Societé des Gens de Lettres, o governo francês acaba de promulgar uma lei, que permite a revisão dos processos literarios, mesmo depois de vinte anos do julgamento.

Aquela prestigiosa instituição literaria vai pedir imediatamente a reabilitação de Baudelaire que, em 1857, foi pronunciado por seis poemas inseridos em «Fleurs du Mal». Evidentemente que o «veridiutum» só pode ser um.

Não se trata de uma bizantinice literaria, mas de um problema moral e estetico, de um significado transcendente. Depois do processo de revisão de Baudelaire, outro, sem duvida, se seguirá: o de Flaubert, que também foi condenado.

"A SELVA,,

15 vezes traduzida

Ferreira de Castro é dos nomes mais actuais, não só da literatura portuguesa, como universal. Sucessivamente, as suas obras, vão sendo traduzidas em todas as grandes linguas.

A *Selva*, um dos romances fundamentais do nosso tempo, foi agora vertido em romeno (ou romaico) com o titulo «Padurea Virgina», pelo professor Al Popescu Telega, saindo a edição com o timbre da casa Gorjan. Não se trata, propriamente, de uma honra, que aliás não interessa o pensamento do notavel autor, mas do emprestimo cultural de um português a uma literatura de raro valor, que perfilha a *Selva*, como se sua fosse.

O romance, aliás, está traduzido em quinze idiomas e a sua marcha prossegue através do mundo, com uma das expressões mais eloquentes da vida humana, literariamente, vivida e sentida.

OS NOSSOS CONTOS

O expediente de André

por **Veiga Cinza**

No fundo, o sr. André era boa pessoa. Mas, na vida social, não é o fundo de cada um de nós que determina as nossas acções. E' a superficie. E o sr. André, entre os vários rancores que boiavam á tona da sua alma, possuia um que revoltava certos espiritos retrógrados. Gostava de matar pombos.

Esta mania, tão inofensiva como aristocrática, tinha uma origem. Datava dos seus oito anos. A avó, para o interessar em fainas de jardinagem, tinha-lhe confiado uma planta trepadeira. Planta de curiosidades ascensionais que caminhava para o sol com a cumplicidade de um muro áspero. O nome da planta pouco importa. Sabe-se apenas que o pombo de um quintal vizinho veio um dia descansar na haste fragil da planta, e, talvez por trazer o papo repleto de grão recente, partiu-a. O estálido alarmou a ave e encolerizou André, que nesse tempo ainda não era senhor. Pegou numa pedra, seguiu a trajectória do vôo do pombo. Quando o bicho poisou, atingiu-o em cheio com o projectil contundente. Houve um pequeno estremecimento da asa ensanguentada que recobria a cabecita desfeita—e foi tudo.

Desde então, ou vaidoso da sua pontaria ou obedecendo a um complexo de vingança, não tolerou mais os pombos. Sempre que os via, e podia, abatia-os na primeira oportunidade, utilizando os processos mais requintados: á pedrada simples, com funda ou com o chumbo da espingarda que lhe tinham oferecido como galardão da pupila certeira.

As suas façanhas foram-se tornando conhecidas. Ele mesmo fundou o *Clube dos Columbicidas*. Muitos rapazes não quiseram ao principio pertencer a essa simpática agremiação, receosos que o nome de baptismo envolvesse designios ocultos; mas, quando souberam que «columbicida» significava «matador de pombos», inscreveram-se imediatamente. A mocidade é briosa. Todos eles procuravam cumprir o

(Continua na 9.ª pág.)

Caracteristico trajo de uma camponesa dos Balcans. A figura foi, admirávelmente escolhida: serena, fina, irradiando do rosto, uma limpida luz espiritual

1 A editorial «Ática» vai publicar, com o título: «Panorama da Literatura Portuguesa», o curso de conferências professado por José Osório de Oliveira, no Brasil.

A MORAL NA

Conta-se que Teofilo Gautier, pouco antes de morrer, mandou chamar a filha (a que veio a casar com Catule Mendès) para expressamente lhe recomendar que jámais lêsse um livro que ele tinha escrito no principio da sua carreira de homem de letras, aos 24 anos de idade.

Que livro era esse? *Mademoiselle de Maupin*.

Eis como Sainte-Beuve se pronuncia sobre ele, numa critica preliminar: «Eu não aconselharia a leitura deste livro a nenhuma das minhas leitoras».

Parece-nos que toda a questão da moral em literatura se resume a estes termos muito simples: *só se devem publicar aqueles livros que as nossas filhas possam ler.*

Fora disto, não há doutrina estética, corrente literária, preocupações de penetração psicológica ou tentames hipócritas de morigeração que justifiquem a produção impura que circula nos mercados sob a falsa rubrica de Arte—essa mesma Arte a cuja sombra vicejam todas as deturpações do seu ideal, nas diversas modalidades em que costuma prodigalizar-se.

Não há talvez criação do espirito humano que, mais do que ela, se preste a contrafacções e ainda com a agravante dessas contrafacções não poderem ser denunciadas á opinião publica, que fica desnorteada com a propaganda tendente a sancioná-las. Ao lado do inovador cabotino haverá sempre um critico complacente, que gosta de ostentar privilegiado grau de compreensão, inacessivel á cultura do maior numero; e, desta aliança, do individuo que «faz mal» com o individuo que «diz bem», nasce um pretenso movimento artistico com arrogações de escola, na qual depressa se «matriculam» os que almejam sair do bom-senso pela porta da extravagancia. E' assim na musica, na escultura, na pintura e principalmente na literatura. Depressa qualquer destas actividades se baptiza com um nome de guerra terminado em «ismo», abrigando debaixo dele meia duzia de adeptos que muitas vezes lhe ignoram o sentido.

E' certo que em arte não é licito falar em progresso, mas sim em evolução—que tem tantas etapas quantas as gerações que se sucedem, pois cada geração recém-chegada julga-se portadora da sua verdade e da sua estética, com repudio das que a antecederam. Repudio impulsionado pelo já gasto inconformismo, em que existe mais a ansia de notoriedade do que a necessidade espiritual de transmitir alguma mensagem nova.

Uma norma, porém, merece manter-se invariavel: a de que as formas sucessivas que a arte fôr revestindo nas suas diferentes expressões não prejudiquem a essencia que deve sempre transcendê-la e nunca se dirijam á mediocridade das nossas preferências.

Atribui-se a André Gide a conhecida frase: «Não é com bons sentimentos que se faz boa literatura». Mas, ainda aqui é facil descobrir a ousadia do aforismo com que pretendemos desculpar nossas inclinações inconfessaveis. No fundo, escrevendo (ou lendo) os livros que não devemos entregar ás nossas filhas, estamos lisonjeando o resíduo erótico que vive sedimentado na alma humana.

Supor que em Arte não há moral, é destituir a Arte da sua função mais nobre, qual seja a de despertar o sentimento do Belo (e, portanto, do Justo) através do intelecto. Evidentemente que se pode fazer com ela tudo, até mesmo obras primas de corrupção; isso será sempre uma desviada aplicação dos recursos artisticos de quem os possui, á semelhança do que se passa com a Ciência, criada para felicidade do homem e posta ao serviço da sua destruição.

O talento, para se afirmar, não tem necessidade de se imiscuir nas descrições dos desvairos da carne e muito menos sob a alegação de que está a retratar a vida. A vida—graças a Deus!—não é apenas a pulsação arterial do nosso sensualismo organico. Há, no dominio psiquico, outros problemas que conferem ao homem a sua primazia entre os animais e esses são tão dignos da análise de um escritor como os que se geram na esfera, aberrante das paixões amorosas—aliás os menos árduos de abordar, porque nunca comprometem a veracidade intrinseca do modêlo.

Já Huysmans afirmava: «Só há uma coisa impossivel no mundo: um pecado novo». Que é como quem diz: todas as reacções humanas estão previstas.

A pretexto de que procuram produzir psicologia, introspectiva ou condutista, e

LIVROS e AUTORES

O Sol e a Nuvem

por Garibaldino de Andrade

Não são muito numerosos os poetas e escritores, que nados ou não, no Alentejo, tenham exprimido a paisagem humana e a alma da terra. Trindade Coelho, Fialho, Brito Camacho, Manuel Ribeiro, Antonio Sardinha, cruzes do cemiterio das letras, entre outros, descreveram figuras e aspectos de planicie heroica, mas, fragmentariamente, como que em mosaico, e não naquelas linhas criadoras que totalizam uma epopeia, ganhando na sua localização foros universais.

Alguma coisa de estranho e silencioso, de undivago e perdido, de nostalgico e árido, de austero e amargo, nasce naquelas terras do sem fim, onde o meio, triste e desolado, plasmou, como sempre, o homem. As rugas que talham a mascara dolorosa, numa xilogravura de melancolia, do ceifeiro, que o sol fustiga impiedosamente, com um azorrague e fogo, são as mesmas que nós encontramos no dorso de um sobreiro, que, no ermo de um monte, ergue para o ceu, no desespero da sêde, os braços incendiados de saharesco estio!

Naquela terra, o homem quase não tem sombra! Tudo para ele é distancia. Isola-se, e é um meditativo. Nas suas canções dolentes, as vozes, encinzeiram-se de ecos, de tal maneira, lentamente, se arrastam, para apagar os cansaços das longas caminhadas, ou chegar lá longe, até aos muros da aldeia branca em quebreiras de nostalgia. Falta-lhe a alegria do mar; a vivacidade feminina da paisagem virente, com os seus frutos do paraiso; a convivencia social, que luta ou fraterniza, mas que dinamiza e agrega!

Garibaldino de Andrade, que a critica saudou em «Aldeia Branca», deu-nos agora um livro de contos «O Sol e a Nuvem», que é das mais eloquentes expressões literárias do Alentejo. Nem regionalismo barbaro, nem comedia de costumes—a vida chãzinha, mas triste e parada, das gentes daquela provincia. Não há grandes gestos, nem acções fulgurantes, mas a existência tal qual é, na sua monotonia, na sua resignação, e até no seu fatalismo. Mesmo sem determinação geográfica, os herois de Garibaldino de Andrade —e talvez não seja essa a acepção qualificativa — reconhecem-se pela natureza sombria do caracter, vivendo imersos numa saudade, que não se define, talvez nascida da terra condenada, que quereria ser flor, e voltados para um retrospectivismo, em que tudo se torna inactual, intemporal! São existencias apagadas, quase sem relêvo, que perpassam em «Sol e a Nuvem», sem um gesto a mais, nem um grito, e que por isso mesmo, na sua passividade taciturna, mais nos interessam e comovem! O que ha de nostalgico, na alma do seareiro, Garibaldino de Andrade consegue traduzir, sem que lhe falte a notação mais justa e convincente. A vida desliza por aqueles seres, como um rio de aguas tranquilas, por vezes, mesmo sem a compreenderem, e esse vago, impreciso, profundo e vagaroso correr, converteu-o o autor num admiravel lirismo rustico. Cada bôca que fala, monologo, voz interior, queixa branda, ou interrogação ao mundo, é o eco da propria terra! Garibaldino de Andrade deu-nos não só o homem-vivo, mas o que há de profundo, sério e austero, na alma da paisagem. Nenhum dos seus contos acaba; nas páginas de «O Sol e a Nuvem», prolongam-se muito para além das personagens. Como a terra que os gerou, o seu horizonte é infindavel. Manchas no caminho! Espigas que mal se destacam na seara imensa da vida! Garibaldino de Andrade e Antunes da Silva, este salgado de ironia e observador implacável da comedia burguesa regional, são hoje dos escritores mais representativos do Sul português. Como que o redescobriram, alargando a geografia literária do país.

—o-o-o—

HISTORIA

OLIVEIRA MARTINS

por Lopes de Oliveira

Lopes de Oliveira, que é um dos nossos mestres da história, a qual insufla o seu espirito ardente, mas ao mesmo tempo, reflectido e penetrante, analiza em Cadernos Historicos, o programa politico de Oliveira Martins quando pretendia o engrandecimento do poder real.

Lopes de Oliveira termina a sua lucida dissertação com estas palavras:

«Efectivamente, o pensamento politico de Oliveira Martins influenciou tão poderosamente o espirito de D. Carlos, que veio a dominar todo o seu reinado, conduzindo-o ao trágico remate do Terreiro do Paço, em 1 de Fevereiro de 1908».

CUNHA RIVARA

prefácio de Luís Silveira

Trata-se de um escritor, jornalista e bibliotecário, ao qual a investigação arqueológica, livresca e a história da India portugesa devem assinalados serviços. O seu nome aparece ligado á ordenação dos livros da biblioteca de Evora. Ali constituiu uma secção de reservados e incunabulos. Deixou numerosos artigos na «Revista Universal» e no «Panorama», onde, diz-se no prefacio, que apresenta a obra, ombreava com Herculano e Garrett, o que nos parece assás elogiativo. Mais tarde foi deputado, e partiu para a India, como secretario de um governador, onde prosseguiu os seus trabalhos historicos e arquivisticos.

Estudou a fundo a lingua concani e interessou-se muito pelo nosso Padroado.

Na colecção Idearium, publicaram-se agora numerosos excertos das suas cartas e obras.

LITERATURA

arvorando o estandarte pseudo-cientifico do realismo, os sondadores de almas trouxeram para a literatura o cadastro intimo das pervesões sexuais, dos temperamentos confusos, ambivalentes e paradoxais, como se o progresso moral do homem—que é o unico que interessa—ganhasse alguma coisa com o conhecimento das fragilidades da argila tosca que nos informa.

Mas, se assim é, se de facto o realismo tem exigências a que se julgam estritamente obrigados os seus partidários mais fieis, é caso para perguntar porque não tratam também esses escritores de outras actuações igualmente vitais e ainda mais prementes que as inspiradas no amor tiranico?

O instinto de reprodução, embora idealizado por vivo colorido afectivo, poderá ser forte; mas mais forte é o instinto de conservação individual, manifestado nos despotismos da vida vegetativa. Ambos constituem componentes dinamicos do *eu* e podem ser tratados com igual objectividade.

Todavia, o escritor realista pouco se refere a eles, fazendo intervir na omissão do seu estudo o elemento comezinho do bom gosto. Agora, pintar os dramas sociais do líbido que levam ao amolecimento dos caracteres e á desagregação dos lares; descrever, sob o signo de Eros, cenas torpes; explorar os vários «complexos» com que Freud enriqueceu a neuro-psiquiatria (Para Freud, como se sabe, o sexo não é um atributo, é uma etiologia) e tecer com eles histórias crapulosas, a fim de nos provarem, derrotistamente, que *alma* e *lama* se escrevem com as mesmas letras—isso acham os novelistas a tarefa mais natural deste mundo, desculpando-se, quando acusados dos seus processos, que a vida é assim mesmo e a literatura, que a reflecte, não tem o direito de deformá-la. Dão, então, largas a uma dialéctica de circunstancia, para nos imporem as suas obras, reputando ridiculo o pudor da sociedade que se alarma com as narrações escandalosas da sua pena.

Mas quando o escritor, como Teofilo Gautier, tem uma filha, proibe-a de ler os livros realistas de que é autor, talvez porque considere deprimente que ela se inteire da crueza prosaica de certos temas. Quero dizer: uma hora soa em que surge o pejo da obra realizada e não há sortilégio do estilo que seja capaz de absolvê-la ou mitigá-la.

Melhor seria que, antes de publicar obras desse matiz, o escritor se convencesse de que os outros homens também são pais e de igual modo prezam a educação moral dos entes femininos que lhes pertencem. A não ser que se arranje uma literatura exclusivamente consagrada ao homem, incontestavel negação da Arte, a qual deve dirigir-se a todos com o objectivo de elevar-nos a um plano ético e estético, que torne a vida digna de ser vivida.

Admitida, portanto, a sensibilidade do escritor realista, que num rebate tardio de consciencia é levado a proibir a leitura dos seus livros no própio lar, temos de concluir que um momento houve da sua carreira em que não duvidou alcançar a fama pela ausencia de escrupulos, confundindo a criação literária com o êxito de livraria. E aqui reside, quanto a nós, a grande culpabilidade desta categoria de escritores: o ir ao encontro da curiosidade mórbida do publico, fornecendo-lhe a matéria que a alimente, não em nome de um conceito de arte, dentro do qual procura superar-se e realizar-se, mas sobretudo com mira numa reputação fácil e num lucro mais fácil ainda.

Alguns, tão artisticamente trabalham a sua «inspiração» que logram atingir a glória literária, por efemera que seja. A critica, apregoando os largos limites em que a imaginação plástica pode oscilar, e sempre eivadá do prejuizo amoralista da arte, lança-se na análise da personalidade literária, doseando-lhe as facetas, como quem discrimina, ponderalmente, os ingredientes de uma água mineral. O escritor, por seu turno, incapaz de resistir á vaidade pessoal, tomará como titulo de orgulho a voga em que o seu nome anda e acaba por convencer-se do lugar brilhante que irá ocupar, na posteridade, entre os cultores do chamado «romance de costumes». Porém, á hora da morte, ou chegado á maturidade moral na plenitude da vida, chamará a filha para lhe dizer, solenemente, como o «divino Teo», em relação á *Mademoiselle de Maupin:*

—Peço-te, filha, que nunca leias este livro de teu pai.

P. M. G.

Traduções

A PRINCESA DE BABILÓNIA

de Voltaire

Com um notavel prefacio, que é um verdadeiro curso da obra e do pensamento dos enciclopedistas franceses, traçado por mão de mestre, embora anonima, publicou-se agora, num pequeno volume, «A Princesa de Babilonia» e «Micromegas», de Voltaire. Somos ainda daquele tempo em que as obras do sarcastico senhor de Ferney eram para muitos, livros de cabeceira, que se liam e reliam, encontrando sempre, naquela verdade que ele procurou através de tudo, a razão fundamental da vida e do espirito humanos. Voltaire encheu dois séculos. Dir-se-ia que toda a claridade do génio francês, a sua melhor ironia, a sua paixão de raciocinio, a analise dos factos e dos fenomenos, se encarnam nesse espirito, que soube sorrir, emancipando a razão, e preparando a maior revolução de todos os tempos. Duvidou de tudo, até dele próprio, mas se Voltaire não tivesse existido, seria preciso inventá-lo. No mundo do pensamento, a sombra é ainda luz, variando com o curso do sol.

TEATRO DE OSCAR WILDE

traduzido por Januário Leite

Oscar Wilde, esse principe sumptuoso da beleza, liberto de todos os preconceitos, cujo intelectualismo perigoso, o levaria a uma das mais trágicas derrocadas morais—continua a ser lido com vivo interesse emocional. Tem uma actualidade premente. Os seus livros estão vivos! Rutilam como maravilhas! O esteta paradoxal das «Intenções», o simbolista dramático do «Retrato de Dorian Gray», o dramaturgo de «Uma mulher sem importancia», o lirico, em prosa, daquele pobre rouxinol que espetou o coração, num espinho, colorindo gota a gota, com o sangue, uma rosa branca, qual cortezã de ombros decotados—tem assegurada uma eternidade de beleza. E porquê? Porque, além da sua deslumbrante originalidade, numa caustica pirotécnia de efeitos, ele sabia escrever maravilhosamente bem.

Na colecção «Antologias Universais», o sr. Januário Leite, com scrupulo de artista verteu para português o «Leque de Lady Margarida (4 actos), de que o dr. Julio Dantas já nos havia dado uma tradução impecavel; «Uma mulher sem importancia» (4 actos); «Um marido ideal» (4 actos). e «Importancia de ser severo» (3 actos).

Enfim, o melhor do teatro wildeano.

CONTOS

LANTERNA MÁGICA

por J. Bernardes de Miranda

Tem também os seus foros a chamada literatura de imaginação. E não é das coisas mais fáceis de fazer. Mais que a forma, é a inteligência, numa cintilagem digamos matemática, para o encadeamento lógico de uma acção, resolução de incognitas, choques imprevistos, etc., que precisa trabalhar para impor ao leitor, o máximo da verosimilhança. Por outras palavras, do suposto aconteeido.

J. Bernardes de Miranda deu a lume um livro de contos, denominado «Lanterna Mágica», que supomos ser a sua primeira produção. Num género, como dissémos difícil, aliás muito experimentado, e que, tanto nos prelos, como nos estudios de Hollywood, se multiplica incessantemente, é já difícil fixar uma originalidade e estabelecer novos casos romanescos. Bernardes de Miranda compõe, com interesse, as suas histórias, algumas passadas em Inglaterra, entre os salões de Mayfair e a Scotland Yard. Tem o sentido da intriga e certa amenidade, que é bom não deixar cair na vulgaridade, já que o estilo—dizem!—é o homem.

CIENCIA

O UNIVERSO

tradução de Gustavo Cordeiro Ramos

Neste livro poderoso, um homem interroga o «Universo». Crowther, o autor, não pretende, de certo, encerrar o mundo, nas páginas da obra, mas dá-nos muito mais do que ele, modestamente, classifica de «sketch». Faz um largo descritivo, dos clans aos impérios, do átomo ao cosmos, do universo.

Crowther pede ao leitor que classifique as suas noções através dos contrastes e semelhanças que encontrar.

Por seu turno, o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos que traduziu a obra, diz-nos:

«A ciência pode trazer-te, (leitor) bens e males definitivos. Pode destruir-te, a ti, aos teus, a memória dos que te precederam e as esperanças que puseram em ti, a própria possibilidade daqueles a quem pensaste um dia passar o martelo, a charrua, o microscópio, o bisturi, a pena, as tuas esperanças, as tuas certezas. Pode trazer-te um dia, e cada dia mais, a realização dos teus sonhos, que herdaste e pensaste legar também um dia. O que vai ela fazer? A Ciência vai fazer o que quiserem os seus donos ou o que na sua cegueira já não puderam evitar».

Eis uma obra fundamental de ciência digna de apaixonar o século. (Portugália).

N. da R.—*Além das ofertas usuais, para noticia nesta secção, deve ser enviado um exemplar de cada livro a Artur Portela, Suplemento Literário, «Diario de Lisboa».*

3
LIVROS SENSACIONAIS

DIARIO DO CONDE CIANO, por Galeazzo Ciano ... ... 75$00

Pela primeira vez se apresenta ao publico português a obra completa em livro, que nos dá o retrato objectivo do nascimento, apogeu e morte do fascismo.

O RESTO E' SILENCIO, por Erico Verissimo ... ... 40$00

Neste empolgante romance descreve-nos o autor de «Musica ao Longe» a reacção de cada uma das sete pessoas que assistiram ao suicidio de uma rapariga desconhecida e depois nos conta o que foi a vida desse grupo durante as 28 horas que se seguiram. Este é, talvez, o romance mais denso e maduro de Erico Verissimo.

O AGENTE BRITANICO, por Somerset Maugham ... ... 35$00

Um livro vivido, onde o autor conduz o leitor com apaixonante mestria, pelas veredas perigosas da espionagem inglesa.

Peçam catálogos aos distribuidores em Portugal das edições brasileiras; façam os seus pedidos pelo reembolso-postal, sem aumento de preço.

LIVROS DO BRASIL, LD.ª
Rua Vitor Cordon, 29—Lisboa

ECOS

Está escrito que Condé, quando quis abrir trincheiras, no cerco de Lérida, mandou que os violões tocassem, a fim de que o duro trabalho se executasse com entusiasmo. O grande capitão que, por vezes, juntava á balistica a arte de trovar e musicar, teve uma ideia que, sem ser guerreira, era, no entanto, favoravel á guerra.

Não ha povo nenhum, á face da terra, que não associe a musica á bravura, ao amor e á religião. Condé, percebendo que a coragem necessita também de ser acompanhada por emoções, ora fortes, ora suaves, não hesitou em confiar aos violões a missão patriotica de incitar os soldados varejados pela artilharia.

Este episodio de que as cronicas fazem mensão para louvar a competencia multimoda e excepcional dum varão ilustre é simplesmente um aspecto dum fenomeno geral—a necessidade de cingir o moral ao fisico, o sublime ao vulgar, o util ao futil, nas horas em o homem é chamado á historia.

Como é que o pai de Montaigne fazia despertar o filho, ao nascer do sol?

Pondo-lhe junto dos ouvidos qualquer instrumento, harmonioso e suave, que alegremente o arrancava ao sono. Entendia que desta sorte o adolescente passaria um dia feliz, sem lembrança dos pesadelos nocturnos, mas com o gosto de amar as cousas belas, fugindo de magoas e tristesas. Nos «Ensaios», Montaigne agradece a seu pai a ternura com que o educou, dizendo aproximadamente isto:

—«E' sumamente agradavel receber logo de manhã, impressões que nos disponham favoravelmente para viver e trabalhar».

Ninguem deve contar só com a robustes fisica para resistir ao cansaço, sendo necessario que o espirito e a imaginação contribuam com a sua parte.

■

Reinhold Niebuhr, teologo americano, protestante, numa referencia que faz ao «laicismo», diz-nos o seguinte:

—Na sua forma mais complexa o «laicismo» equivale ao m cetivismo, consciente da relatividade de todas as perspectivas humanas. O conjunto da vida surge como desprovido de sentido, criando um vacuo espiritual e um desespero—vacuo que virão a preencher religiões demoniacas e nacionalismos delirantes, á semelhança do nazismo.

O homem realiza uma unidade—fisica, moral e também religiosa. Quando assim não acontece, produzem-se fenomenos curiosos, alguns dos quais Reinhold Niebuhr aponta. O chamado «laicismo» envolve uma sensivel redução nas nossas aspirações, em que desaparece uma parte da consciencia. Para de qualquer modo compensar esta lacuna, inventam-se «sucedaneos», destinados a abrir portas falsas para a espessa treva que toma o lugar da luz clara da verdade.

■

Samuel Maia, em «O Seculo» de hoje, ocupa-se dos pinhais e da necessidade de os defendermos, semeando-os e espalhando-os por terras e montes, a fim de que sejam os povoadores de Portugal. Por toda a parte, eles sofrem guerra cruel, com a falta de madeiras, lenha e combustivel.

O pinheiro é uma riqueza em que quase se não repara, talvez pelo facto da sua generosa abundancia e de ser humilde dispensando muitos cuidados de cultura. Veste de burel todo o ano, e é amigo dos pobres e dos passaros—aqueles que acham nele os ramos secos para a lareira e caruma para adubos, estes que, no misterio das suas ramagens, cantam e amam e criem os filhinhos.

Quando é que chegará a hora em que ele, de encosta para encosta, de colina para colina, de serra para serra, seja o exemplo vivo do respeito pelo solo e da fecundidade pelo trabalho?

■

Do sr. Jay Castillo, adido de Imprensa junto da Embaixada dos Estados Unidos, recebemos um penhorante agradecimento pelo artigo «Como funciona o Ensino nas Escolas Americanas» da nossa colaboradora, sr.ª D. Gabriela Castelo Branco.

Pela gentil amabilidade das suas palavras, quem nos merecer a maior consideração, e também pela maneira inteligente e diferente como aprecia o jornalismo português, receba o sr. Jay Castillo os nossos sinceros cumprimentos.

■

Numa magnifica tradução de Januario Leite, apareceu o «Teatro de Oscar Wilde», grosso volume de quase 600 páginas, com as quatro comedias: «O Leque de Lady Windermere», «Uma Mulher sem importancia», «Um Marido Ideal», e «A Importancia de ser severo».

A farinha «Saluzena»

volta a produzir-se com mais abundância

Como o publico tem sido o primeiro a lamentar, nos ultimos tempos, devido á escassez de milho, a produção da afamada farinha «Saluzena» teve de diminuir bastante, não sendo possivel á fábrica da «Amidex, Ld.ª» atender, como desejava, aos inumeros pedidos que recebia de todo o País.

A carta da firma Lopes, Ferreira & C.ª, de Viseu, que a seguir reproduzimos, revela bem o interesse que aquele magnifico produto alimentar desperta em todo o País:

«Como estamos sem farinha «Saluzena» há muito tempo, muito nos obsequeiam providenciando para que esta nos seja despachada o mais rápidamente possivel, pois temos a n/ clientela desta região acostumada a este produto e não desejariamos que deixassem de o preferir, visto que se trata, de facto, de um artigo bom e que é levado por nós ás aldeias mais distantes».

Como esta, centenas de cartas tem recebido a Agência Colonial e Comercial, Rua do Comércio, 8, em Lisboa, distribuidora do famoso produto, o qual vai voltar a aparecer em abundancia, agora que estão chegados novos contingentes de milho colonial.

MISSÃO ESPANHOLA

Por via aérea, regressaram hoje a Madrid os srs. almirante Pascual Diez de Riviera Casares, marquês de Valterra e comandante Alfonso Diez de Riviera, conde de Viñasco, seu ajudante, que chegaram, há dias a Lisboa, em missão oficial.

As Sociedades de Recreio

vão promovor um mês de comemorações

Durante o mês de Novembro a Federação das Sociedades de Educação e Recreio vai promover algumas solenidades com o objectivo de consagrar, sucessivamente, o Amador Dramático, o Filarmónico e o Desportista, isto é, as figuras que simbolizam cada uma das suas actividades.

Para inicio dessas solenidades, efectuar-se-á, em 16 de Novembro, na Academia Recreativa de Lisboa, em que foi fundada a Federação, a consagração do Amador Dramático, distribuindo-se os prémios conferidos aos grupos cénicos que tomaram parte no concurso da arte dramática, organizado pelo Secretariado. Seguir-se-á a homenagem ao Desportista das sociedades federadas, que constará de torneios de futebol, andebol, basquetebol, laranjinha e chinquilho.

Dessa série de homenagens uma há, porém, de significado especial: é a da consagração da Mulher Humilde, que se efectuará em 19 de Novembro, no salão de festas da «Voz do Operário».

Na sede da Federação, efectuar-se-á, na noite de 21 de Novembro, uma sessão solene, presidida pelo sr. ministro do Interior, para a entrega de diplomas de sócios honorários aos srs. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, e seu adjunto, sr. dr. Manuel de Carvalho.

Na noite de 23 de Novembro, no Clube Estefania, efectuar-se-á uma outra sessão, em que se prestará homenagem á Mulher Intelectual, disputando-se nessa solenidade a palma de oiro entre os amadores dramáticos das colectividades federadas.

Estas comemorações terão o seu fecho com uma romagem de saudade ás campas dos pioneiros da causa recreativa na manhã de 24, e concentos musicais na tarde do mesmo dia, por bandas de grupos recreativos.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

O almirante de Vignaux

que vem ao Tejo com o «Richelieu»

é um heroi da guerra

Conforme referimos ontem, a bordo do couraçado francês «Richelieu», que entra no Tejo no dia 4 de Novembro, em visita oficial de cortesia ao nosso país, vem o almirante Merveilleux du Vignaux que, com o posto de capitão de mar e guerra, comandou aquele navio durante toda a campanha do Pacífico.

O almirante Du Vignaux, que conta apenas 49 anos, pelo que é um dos mais novos oficiais generais da Armada francesa, fez toda a sua carreira essencialmente no mar.

Em determinado período, porém, dada a sua reconhecida competência em assuntos de estatégia naval, prestou serviço no Estado Maior, no Ministério da Marinha, e foi professor de algumas gerações de oficiais na Escola de Guerra Naval, em Paris.

Durante a ultima guerra, a sua acção no Pacífico, em operações decisivas contra o Japão, no comando do «Richelieu»—quer em bombardeamentos de instalações vitais japonesas, quer na manutenção do domínio do mar, o almirante Du Vignaux conduziu-se por forma a receber a Cruz de Guerra e o seu navio foi várias vezes citado em «Ordem do dia», pelo general De Gaulle.

Promovido a contra-almirante, teve de abandonar o comando—que deu celebridade ao seu nome nos anais da Armada francesa—e foi então nomeado comandante da grande base naval de Oran, em cujas funções se desloca oficialmente a Lisboa, a bordo do seu antigo navio.

A «Surprise» no Tejo

Alguns oficiais da nossa Armada foram hoje de manhã recebidos a bordo da fragata francesa «Surprise», que se encontra atracada dentro da doca de Alcantara. Visitaram o curioso navio (de um novo tipo nascido das necessidades da guerra) que desloca 1.443 toneladas e possui um valioso armamento antiaéreo e anti-submarino, em dispositivos que constituem, alguns deles, uma novidade na técnica até há pouco conhecida, além da aparelhagem «asdic» e «radar».

A «Surprise», que é o oitavo navio deste nome na Armada francesa, tem, sobre os seus 93 metros de convés, moderno material de guerra, que dá a este navio, dentro da sua classe, um apreciável valor militar, posto á prova, aliás com assinalado êxito, em várias operações que conduziram á libertação da França. Diante da costa da Normandia, explodiu-lhe uma mina sob a popa, mas a sua robusta construção evitou a sua perda.

De bordo da «Surprise» começaram já a ser desembarcados os quadros dos pintores da Armada francesa que formarão a exposição a inaugurar no Museu de Arte Antiga, no dia da chegada do «Richelieu» ao Tejo, como já referimos.

O sr. ministro da França oferece amanhã, no palácio da legação, um almoço em honra do capitão-tenente Marraud, comandante da «Surprise» e dos seus oficiais.

A «Surprise» esteve hoje e voltará a estar amanhã, das 14 ás 17 horas, patente ao publico, e largará do Tejo para Brest, no dia seguinte, de manhã.

A guerra civil na China

encaminha-se para uma solução

NANKING, 30 — O generalissimo Cang-Kai-Chek exortou ontem o terceiro partido da China—a Liga Democratica—a manter-se pronto para conferencias informativas de paz, pois que «o destino da China depende em grande parte dos vossos esforços», acrescentou ele.

Os doze mediadores da Liga que se têm esforçado há algum tempo por reconciliar o Kuomintang e os comunistas assinaram ontem uma proposta de cessar fogo para ser apresentada a ambos os lados e ao general George Marshall, enviado especial dos Estados Unidos á China. O generalissimo aconselhou-os a concentrarem os seus esforços para encontrarem uma base de acordo mutuo entre o Governo e os comunistas antes de apresentarem a proposta.—(Reuter).

A PONTUALIDADE

E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.

As melhores marcas vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

CARTA DE FRAN

Esperem aí um

po

Terminou, há dias, o Festival do Filme, e com ele o Sol e o bom tempo. Sem perigo de ser injusto pode afirmar-se que ninguém o tomou a sério—a começar pelos franceses que preferiam tomar banhos de sol a ver filmes, até os ingleses que abandonaram o certame e as votações dos prémios por compreenderem a tempo que tinham caido num logro. Estes «pic-nics» profissionais, as festas mundanas á moderna e á antiga, os pretextos de publicidade regional e de grandeza universal substituiram o que seria um trabalho sério de estudo e de organização industrial. De tudo se tratou menos de cinema. As poucas reuniões havidas para justificar o titulo deste congresso sonoro resumiram-se a inofensivas conversas. Os americanos foram os primeiros a compreender o nulo valor técnico e profissional dum certame onde, exclusivamente imperou o «mot-d'ordre» politico. A sua representação, feita com superior indiferença, para não dizer desdem, magoou os franceses. Mas, a verdade é que a América mantem uma indisputavel supremacia entre o publico, e isso é o que interessa aos potentados da Califórnia. O grande-prémio atribuido por direito de hospedagem a um filme francês tira o significado diplomatico e moral que se compreende fácilmente e provou as gerais simpatias que a precária situação actual da França merece. Com efeito, vencida e vencedora nesta guerra, a velha e espiritual pátria, rainha da Europa, debate-se, ainda, em grandes crises. O seu esforço de reconstrução é evidente, em muitos sectores—mas os seus anos de guerra criaram-lhe cicatrizes que a maquilhagem de alguns meses de convalescença não disfarça. Indecisa entre as potências do Oriente e do Ocidente, centro geométrico e politico de opostas correntes, teatro ela própria do vivo

Concluiu-se o acordo

para a liquidação dos bens alemães em Espanha

MADRID, 30—Os pormenores do acordo entre Grã-Bretanha, Espanha, os Estados Unidos e a França sobre a liquidação dos valores alemães em Espanha foram dados ontem á noite num comunicado oficial publicado pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A declaração diz que a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França concordaram com a Espanha em registar os bens do Estado alemão ou fiscalizados pelo Estado, incluindo possivelmente os bens do Partido Nazi. Acrescenta que as negociações para a liquidação final começarão em breve em Madrid e que os representantes das potências estrangeiras em Madrid actuarão como Conselho de Fiscalização Aliado, em representação do Conselho de Fiscalização Aliado de Berlim, que é reconhecido como actual Governo da Alemanha.

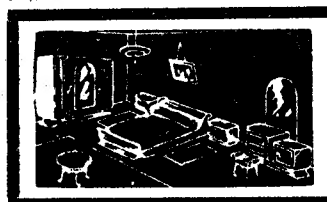
As potências aliadas garantem á Espanha que o primeiro Governo alemão que se seguir ao Conselho Aliado de Fiscalização se comprometerá a reconhecer como válidos todos os actos resultantes deste acordo.—(Reuter).

Espião condenado

OTTAWA, 30—James Scotland Benning, antigo funcionário do Departamento das Munições do Canadá, acusado de comunicar informações confidenciais á União Sovietica, foi ontem condenado pelo Supremo Tribunal Canadiano a 5 anos de prisão.—(R.).

TEATRO DA TRINDADE

Por se encontrar bastante melhor o actor João Villaret, a empresa do Teatro da Trindade informa que ficou marcada para amanhã, ás 21 e 45, a apresentação da peça de Alfredo Cortês, «Baton».



MOBI
Em
Fábr
240 –
(Esq

...ÇA

...grande bocado...

... LEITÃO DE BARROS

combate de duas civilizações, que elementarmente se chamariam burguesa e proletária—a nota dominante dos seus momentaneos excessos e indecisões é uma espécie de crise de caracter e de opinião firme. Precisando de todos, o seu tradicional sorriso é circular. A sua ansia de divisas estrangeiras, como apoio duma debilitada situação financeira, leva-a á atracção dos estrangeiros, dando, em moeda de troca, o velho e universal prestigio da sua arte, da sua elegancia, do seu espirito incomparável. Mas basta isso para justificar a publicidade do seu turismo, ainda quase intolerável em tantos locais da França—que é bom não confundir com os «boulevards» de Paris, onde tudo se compra e se vende num mercado que deixou de ser negro, para já ter cabelos brancos!

São imortais as seduções da França, mas fazem certa falta os guardanapos, enerva o não puder fumar, a roupa mal lavada é incomoda, a bicha para ir ao teatro, ao restaurante, á gare, ao telefone, a qualquer parte e a todos os sitios, acaba por fatigar nesta cidade de Paris, agora refugio de todos os curiosos cansados de cinco ou seis anos de repouso provinciano.

Isso não impede que se ouça falar português por todos os cantos, que os lisboetas com mais ou menos francos brancos e pretos cruzem as galerias Lafayette e o Printemps, ou visitem mesmo as modistas tradicionais da Rue de La Paix ou de Saint Honoré, na ansia de levar até ao Chiado um chapeu de verdadeiro «chic» e de falso feltro. Salvo o devido respeito por algumas das nossas mulheres elegantes que nos não envergonham nem em Paris nem em parte alguma, eu «mato-as» a distancia e parece-me estar a ve-las descritas pela saudosa «Luzia», baixinhas, roliças, aconchegadas nas suas nutridas capas de raposas «argentées», cheias de solidas joias do Porto, e as negras cabeleiras estilo «caniche», debicando nos saldos das galerias, á procura de qualquer coisa «desusada» que cheire a Paris e faça sensação nas primeiras do S. Luís...

Como vocês vêem, da politica ao cinema vai um passo, e deste á vida—nenhum. Por isso são variadas e longas estas palavras que me permitem fechar já com um pequeno e prudente concelho ás lisboetas ansiosas por rever Paris: Esperem. Por enquanto as grandes peças da alta costura francesa não existem. Louis Matheu, Bianchini, e tantos outros têm os seus imensos estabelecimentos—onde outrora os modelistas encontravam a paleta rica dos tecidos de Lyon—desertos, completamente desertos e vazios, como catedrais em ruinas dum antigo país de sonhos... Esperem. Esperem mesmo um grande bocado...

O perigo alemão

persiste para a França

— afirma o general Cochet

PARIS, 30.—O general Cochet, da força aérea fgrancesa, declarou ontem á noite que a França deve afirmar a sua «neutralidade defensiva perante o Mundo por uma série de pactos de defesa com as principais potências, o que faria á Alemanha perder o seu gosto de aventuras sangrentas».

O general acrescentou que presenceara o renascimento do nazismo na Alemanha e citou o relatório do marechal visconde Montgomery, em que se diz que 75 % dos alemães na zona britanica eram ainda partidários da doutrina nazi. E acrescentou:

—A mentalidade dos nossos vizinhos evoluiu pouco, a despeito das baixas sangrentas que suportaram e dos reveses militares de uma grandeza sem precedentes na sua História.

Cochet concluiu:

—Poderá a França pensar na criação de divisões? Não se trata disso. A França deve desenvolver ao máximo a sua economia interior e o seu potencial técnico. Seus filhos e filhas devem trabalhar de novo, num completo entendimento de vistos. Esta unidade deve conseguir-se a despeito das divergências de opinião politica.—(Reuter).

...LIAS ESMALTADAS
...lindas cores, esmaltes laváveis
Preços especiais de fabricante
...ica de Móveis C. LUC
AVENIDA DA LIBERDADE — 240
...ina da Rua Alexandre Herculano)

Foi posta

em regime livre a compra de cabrás e carneiros para abater

A Junta dos Produtos Pecuários deu liberdade de compra de carneiros e cabras a todos os interessados no negócio de carnes, pelo que os talhos deixaram de ser abastecidos pela Junta e respectivo Grémio. Os carneiros e cabras, que durante um mês haviam desaparecido do Matadouro, para serem abatidos para consumo publico, já hoje apareceram em numero de 608 para distribuir pelos talhos das pessoas que os adquiriram, devendo, pelo menos, haver amanhã carne de carneiro e cabra em talhos pertencentes a 32 firmas. Pena é que, em relação aos bois, não se faça o mesmo, tanto mais que os donos dos talhos se comprometem a abastecer o publico de Lisboa. Hoje foram distribuidos, pelo Grémio das Carnes, para serem distribuidos por 76 talhos, amanhã, meia rês a cada.

No Matadouro foram também abatidos 8 cavalos, para serem distribuidos por 6 talhos de venda da especialidade de carne de equidios.

O Norte póde fornecer a Lisboa 10.000 litros de leite diáriamente

Os proprietários das fábricas de Lacticinios do Norte, que abastecem Lisboa de leite, informaram o sr. capitão Silva Pais de que não tinham a menor duvida em mandar as quantidades de leite que puderem para a capital, mas que tinham certo receio em o fazer, pois que parte do leite que lhes é fornecido pelo produtor não tem as caracteristicas da lei. O que se impõe, neste momento, é que uma brigada de fiscais da Junta dos Produtos Pecuários faça a fiscalização ao leite que vai dos produtores para as fábricas, a fim de evitar que ele deixe de ter as caracteristicas exigidas, pois muito desse leite, recebido nas fábricas, se viesse para Lisboa, seria rejeitado. Por outro lado, a Junta dos Produtos Pecuários, que tem todas as notas da produção, devia, em vez de tornar quase facultativo o envio de 20 por cento da totalidade de leite recebido nas fábricas, tornar essa determinação obrigatória.

Não há duvida de que o consumo de leite em Lisboa é maior do que antes da guerra e, nestes meses de frio, a produção é menor. Acresce ainda a circunstancia de terem sido abatidas, durante o ano passado, muitas vacas, por falta de pastos, o que, felizmente, não sucede este ano, pois há pastos com fartura. Por outro lado, deixou-se aumentar o preço da carne, de forma que a muitos criadores dá mais interesse vender as vacas do que o leite, visto este não ter acompanhado os aumentos da carne. Por todas estas razões é que o leite escasseia, tanto mais que se tabelaram o leite e a manteiga e não se tabelaram outros produtos derivados do leite.

Segundo nos informam, o Norte pode fornecer diáriamente a Lisboa 10.000 litros de leite, desde que ele seja examinado na produção, antes de dar entrada nas fábricas, de forma a ter as caracteristicas legais.

Reuniu hoje o conselho da Junta Nacional do Vinho

Reuniu-se hoje o conselho da Junta Nacional do Vinho, encontrando-se presentes os delegados de todos os sectores dos organismos do vinho. Depois de vários alvitres, foi aprovada uma proposta para solução do problema do abastecimento dos vinhos, que vai ser ainda hoje comunicada ao sr. ministro da Economia. Só depois da proposta do conselho ser aprovada pelo titular da pasta da Economia os respectivos organismos darão conhecimento aos seus agremiados do que vai ser estabelecido.

Dentro em breve vai ser posto á venda o feijão colonial

O Grémio dos Armazenistas de Mercearia, de acordo com a Intendência, adquiriu, em Agosto, 67.468 sacos de feijão colonial, representando 6.400 toneladas, que vai ser vendido ao publico aos preços seguintes: encarnado, 4$60 e 3$45; branco a 4$80 e 3$60; seleccionado, a 5$00 e 3$75. Deste feijão, destinam-se a Lisboa 21.586 sacos; ao Porto, 5.396, á provincia, zona Sul, 32.380; zona Norte, 8096. O Grémio dos Armazenistas já tem tudo preparado para fazer a distribuição por todos os armazenistas do feijão colonial, assim que cheguem alguns barcos, que vêm a caminho com carregamentos de feijão, feitos em Luanda, e que deve chegar ao Tejo por estes dias. Não se fez a distribuição ainda porque o que está já na metropole é apenas uma pequena partida, visto o grémio pretender abastecer todas as mercearias ao mesmo tempo e tornar obrigatória a venda do feijão colonial a todos os estabelecimentos que tenham feijão do continente.

Carne da Argentina

No próximo sábado deve sair da Argentina um barco frigorifico com carne, toucinho e alguma manteiga, adquiridos pela Junta dos Produtos Pecuários, destinados a Lisboa.

Suggia

parte àmanhã para Londres onde vai tocar perante a família real

A nossa celebridade costuma dar-se por muito contente quando enche o Chiado... No entanto, embora os casos de celebridade autentica não sejam tantos como seriam se pusessemos na conta o que cada um pensa de si, a verdade é que temos ainda alguns nomes que soam com a mais pura ressonancia fora das nossas fronteiras. De Guilhermina Suggia soa o nome e soa a arte—essa arte que ela cultiva com a mais requintada sublimidade. A grande intérprete das melhores páginas musicais—Suggia, com o seu violoncelo, figura entre os primeiros grandes artistas do mundo contemporaneo—vai voltar a Londres, onde o seu retrato a oleo figura na galeria de Windsor.

Antes da guerra, Guilhermina Suggia viveu muitos anos em Londres, onde volta agora, em condições particularmente honrosas para a artista e para Portugal.

Falámos-lhe esta manhã, numa breve despedida.

—Sabe que é a primeira vez que viajo de avião?—diz-nos.

E logo, lembrando-se:

—Eu e o meu violoncelo...

A ilustre artista, que segue ámanhã para Londres, deve demorar-se, ali, três a quatro semanas. O primeiro concerto em que toma parte realiza-se, no dia 6 de Novembro, no Albert Hall. E' uma gala de beneficência, que tem o patrocinio da familia real britanica, que estará presente. Será executada apenas musica de autores ingleses—e Guilhermina Suggia, que foi especialmente convidada e a quem foi submetido, préviamente, o programa— será o unico artista não inglês que nele toma parte.

A grande interprete tomará parte, ainda, em mais dois concertos na capital britanica: um na B. B. C., que será, portanto, audivel em Portugal, e outro no Albert Hall.

Parte ámanhã para Londres a grande artista portuguesa. Leva consigo as flores que lhe entregarem na hora da despedida e as flores da saudade que se guardam no coração...

O centenário

do Banco de Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

depois uma pausa na compra de predios—tambem não havia mais—até que em Julho de 1933 adquiriu á arqui-confraria a igreja de S. Julião e os seus predios anexos, tornando-se assim o Banco dono de um quarteirão inteiro. Começara em 1846 nos restos de uma casa ardida...

Mas a historia do Banco não é a das suas sedes. E' a da sua obra, da sua administração, do seu fomento de crédito e disciplina de crédito, das suas relações e contratos com o Estado, do seu equilibrio em periodos de crise nacional, do seu ponto de apoio da finança e da banca, da sua «reserva» em certas emergencias e da sua liberalidade noutras, do seu auxilio á praça e do seu estimulo regrado ás iniciativas sem tipo de aventura. O Banco de Portugal, por função e representação, não veste casaca mas sobrecasaca. E' um grande senhor burguês, nem sempre fidalgo de mãos, pois «fidalguia» em finanças pode traduzir imprudencia. Não nasceu para reflectir a vida do Estado—mas reflecte-a. Tem as suas entranhas cheias de ouro-reserva, e não as pode consumir, porque são em barra, mas servem-lhe para lhe dar peso, autoridade, garantia—aquecer a Rua do Ouro, dar confiança á Rua do Comercio, ser um tipo abastado da velha Rua de S. Gião. Tu cá, tu lá com os ministros das Finanças—pode dizer-se que não passeia muito pelas arcadas do Poente do Terreiro do Paço. E' uma instituição. Vive na calmaria. Conservador como um trabalhista inglês—guarda as suas razões. Conhece o estribilho de Gomes Neto, que foi seu director, e não era formado em filosofia: «o capital é como o caracol; se há trovoada mete os cornichos para dentro». Há quem o ácuse de forreta. Não! Sabe um bocado, porque é velho.

E vai fazer cem anos. Julgamos que a data de 26 de Dezembro, logo a seguir ao Natal, vai ser comemorada com solenidade e significação. Claro que de sobrecasaca e chapeu alto, como usava o conde de Porto Covo da Bandeira. Mas com galhardia, com a presença oficial, com o legitimo orgulho de uma obra que o país reconhece.

Galinha com goela de pato...

BEJA, 30—Numa pensão de Ferreira do Alentejo, de que é proprietario o sr. Antonio José Honrado foi morta para consumo uma galinha, comprada dias antes. No papo da galinha foram encontradas uma moeda de 2$50, outra de $10, um peso de 5 gramas, de latão, e um grosso novelo de fios.

EM 3 LINHAS

O sr. ministro da Argentina recebe depois de amanhã várias personalidades, para lhes testemunhar o seu agradecimento pela hospitalidade carinhosa prestada á tripulação do navio «La Argentina».

///

No Instituto Superior Técnico foram recebidos diversos orgãos de aeroplanos militares, oferecidos pelo Ministério da Marinha, para serem utilizados nas cadeiras da Aeronáutica.

///

Em dezembro, por ocasião da festa da Conceição, realiza-se em Lisboa uma reunião de todo o episcopado português do continente e ilhas.

///

O corte de pinhais em várias regiões do País é tal que mesmo as pessoas que não são economistas, ou dadas a assuntos florestais, põem as mãos na cabeça. Existem já maciços «carecas».

///

António Enes, cujo meio centenário da sua notável administração colonial a Academia vai celebrar no próximo dia 4, teria, se fôsse vivo, 98 anos. Do seu tempo dos «Lazaristas» (1875) vive ainda o actor Carlos Posser, com 96 anos.

///

O mau ano de vinho não resultou apenas da escassez das colheitas, mas da fraca qualidade, o que não facilita desdobramentos e lotes.

///

No primeiro trimestre deste ano o peixe no consumo do país, incluindo sardinha, atingiu 63 milhões e meio de quilos, o dobro dos iguais periodos dos anos anteriores. O valor, porém, quase triplicou.

///

No ano passado foram abatidos para consumo no país 115.802 bois e 113.446 vitelas, o numero mais alto depois de 1940, com o peso de 28 milhões de quilos (4 quilos por pessoa, anualmente).

///

Um homem caiu de uma oliveira, quando trabalhava, por conta de outrem, e morreu. Esse outrem foi condenado nas despesas do funeral e numa pensão á viuva e filhos. Recorreu, mas o Supremo manteve a condenação. O recorrente—era pai da vitima.

///

Foi constituida em Lisboa uma Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas, com 12 mil contos, dos quais 9.999 são capital estrangeiro da Overseas e da Stonsolic.

///

Foi publicado o decreto que concede, a titulo postumo, a comenda da Torre e Espada ao régulo de Timor, D. Aleixo Côrte Real, que heroicamente morreu massacrado pelos japoneses.

///

A obra de restauro das muralhas do Carmo está orçada em 240 contos.

Multa de 124 contos imposta por um organismo corporativo

A Federação Nacional dos Industriais de Lanificios aplicou, há tempos, á Companhia de Lanificios de Arrentela, uma multa que subiu a mais de 124 contos. A multa resultou de uma transgressão, filiada, segundo a referida empresa, no facto de terem sido registadas 3.800 mantas por ela fabricadas e destinadas ao Governo americano, que fizera contrato com aquela federação. Foi levado recurso perante o Supremo Tribunal Administrativo, mas este orgão não o acatou, declarando-se incompetente, por ser de *interesse publico* a actividade da federação, mas não constituir ela propria um *serviço publico*.

A situação na Grécia

ATENAS, 30.—O rei Jorge teve, ontem á noite, uma demorada conferência com o arcebispo Damaskinos e o chefe do Partido Liberal, Themistocles Sophoulis, durante a qual tratou da actual situação politica da Grécia, em consequência de se terem malogrado as negociações do presidente do Conselho, Tsaldaris, para conseguir a formação dum Governo em base mais ampla.—(U. P.).

MEIAS NYLON
Van Raalte
(BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS)
* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *
À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

A PELICULA MAIS REPUTADA EM TODO O MUNDO • O PAPEL FOTOGRÁFICO DE SUPREMA QUALIDADE

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.-R. DA CONCEIÇÃO, 46 1º LISBOA

Dallas

CORY

faz melhor Café...

A única máquina inteiramente construída em vidro, equipada com um filtro especial todo em vidro em que o café é filtrado atravez de café!

•

Não tem molas nem filtro de pano. O café não tem contacto senão com vidro o que lhe assegura um aroma perfeito...

DISTRIBUIDORES GERAIS:

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA, HERDEIROS

RUA DOS FANQUEIROS, 346-1.º—TEL. 25250

LISBOA

Sociedade da Agua de Luso

S. A. R. L.
Sede em LUSO

Pagamento de dividendos referente ao exercicio de 1945.

Paga-se nos Escritórios da Sociedade da Agua de Luso em LUSO, em todos os dias uteis, a partir de 1 de Novembro p. f.

Igualmente, a partir de 1 de Novembro p. f., e até 31 de Dezembro de 1946, se entregam os titulos das acções subscritas da emissão de 1944, mediante a apresentação da respectiva cautela, e bem assim os titulos das acções rateadas gratuitamente, sendo necessaria, para a entrega destes, a apresentação dos titulos antigos.

Luso, 26 de Outubro de 1946.

O Administrador-Delegado
(a) *Messias Baptista*

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos.

TAGUS NAVIGATION COMPANY, S. A.

LINHA REGULAR ENTRE A EUROPA E O BRASIL
e vice-versa COM ESCALA POR LISBOA

PARA O

RIO DE JANEIRO (directo) e SANTOS (se convier)

O Paquete rápido para 1.500 passageiros

«SANTA CRUZ»

(16.000 TONELADAS)

a saír de LISBOA no próximo mês de Dezembro

PARA PASSAGENS E CARGA, tratar com

OS AGENTES

TRANSMAR, L.DA

P. Duque da Terceira, 24

Telef. 2 5408

LISBOA

PHILCO

ASSISTENCIA TÉCNICA
AFINAÇÃO E REPARAÇÃO
de todas as marcas
de aparelhos de T. S. F.

RADIÓFILA, LDA

R. Nova do Almada, 8C, 2.º-D.º

Tel. 26923 23980

«TONY»

CROMADO

Isqueiro suiço mais perfeito mais economico no mercado

Unico Depositário:
M. ROSENSTEIN-Rua da Palma, 126
LISBOA
Telefone 2 3668
Endereço telegr. Rotein

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruário aos clientes de Lisboa. Telef. 5 0789. Av. Conde Valbom, 108, 1.º, D.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. **A. Pina Junior**—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. **Cordeiro Blanco**—Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. **Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. **Fontoura Madeira**—Rins e vias urinárias. 15 h.
Dr. **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **Gonçalves Viterbo**—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzes**—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

José Rodrigues da Silva

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento realizando-se o funeral ámanhã, dia 31, pelas 10 e 30 horas, da R. de Moçambique, 11, r/c., dir., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Dr. Rocha Saraiva

Missa do 7.º dia

Sua familia participa que manda rezar amanhã, ás 10 e 15, na Igreja de S. Domingos, missa por sua alma.

TRANSPORTES SANTOS SILVA

Distintivo do material:

Faixa: Preta - Vermelha e Preta

Transportes de mercadorias em geral dentro ou fora de Lisboa

Preços convidativos — Material bem apresentado Pessoal de confiança

Avenida 24 de Julho, 172 — LISBOA — Telef. 61732 (P. B. X.)

Os Srs. Importadores e exportadores têm vantagem em requisitar o nosso material através dos vossos despachantes ou directamente

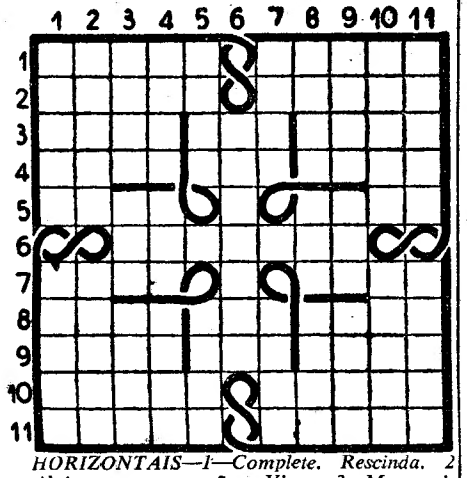
Joaquim Jerónimo Oliveira Santos Lima

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva, pai, sogra, avó, irmãos, cunhados, tia e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, quinta-feira, 31, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, ás 12 horas. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1485



HORIZONTAIS—1—Complete. Rescinda. 2—Alojamento para cães. Viver. 3—Mensageira dos deuses (Mitol). Composição poética. Pender. 4—Rio da França que desagua no mar do Norte depois de atravessar a Bélgica e a Holanda. Preposição. Fito. 5—Pegadeiras. Patrões. 6—Antiga cidade da Campania que foi sepultada pelas cinzas do Vesuvio. 7—Ressumbras. Esquadro para traçar angulos. 8—Perante. E o resto. Afeição. 9—Dar pios. Aparece. Dique. 10—Cantigas. Consumir. 11—Relaxada. Rezara.

VERTICAIS—1—Sobre. Paul. 2—Queridos. Aliara. 3—Erva-doce. Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira do Paraguai. Semelhantes. 4—Repete. Unicos. Epocas. 5—Argolas. Pronome demonstrativo. 6—Tirano. 7—Espécie de pato. Cume. 8—Parte superior e posterior do pescoço. Gemidos. Acrescentar. 9—Rio da Russia que desagua no mar Cáspio. Perverso. Boneca de trapos. 10—Mancha. Tanger. 11—Enganos. Ave semelhante ao papagaio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1484

HORIZONTAIS—1—Decimetros. 2—Somamos. 3—Entupiam. Aru. 4—Coevos. Altos. 5—Arre. Pachola. 6—Má. Ocultou. Cá. 7—Lacinia. Após. 8—Aliás. Garras. 9—Tão. Prendera. 10—Teimais. 11—Roussillon.

VERTICAIS—1—Pecam. Latir. 2—Nora. Ala. 3—Ester. Ocio. Tu. 4—Couve. Cia. Pés. 5—Impo. Puns. Ris. 6—Mais. Ali. Gemi. 7—Ema. Acta. Anal. 8—Tom. Lho. Ardil. 9—Rs. Atou. Preso. 10—Rol. Coar. 11—Sousa. Assaz.

PEQUENO ACIDENTE

no aeroporto de Sacavem

Esta manhã, no Aéroporto da Portela, dêvido a uma aterragem bastante comprida o «Constellation» da Panair teve um pequeno acidente, felizmente sem consequências. O piloto, capitão Logan Scott, teve de fazer uma travagem mais rápida, que provocou um furo numa das rodas do trem de aterragem. O avião ficou colocado no fim da pista, para onde seguiram, pouco depois, automóveis que transportaram os passageiros, em numero de 29, dos quais 12 para Lisboa, para a alfandega do Aeroporto.

Os mecanicos da Panair iniciaram a seguir a substituição dos pneus, devendo o «Constellation» seguir para Paris ainda hoje.

ABERTURA DE AULAS

No Instituto de Ciências Económicas e Financeiras as aulas abrem amanhã, excepto as do 1.º ano, que só abrem no dia 1 de Novembro, sexta-feira.

UM LIVRO ADMIRÁVEL

TEATRO
de OSCAR WILDE

«O LEQUE DE LADY WINDERMERE», «UMA MULHER SEM IMPORTANCIA», «UM MARIDO IDEAL» e «A IMPORTANCIA DE SER SEVERO»

Quatro obras primas do Teatro Inglês e de todo o Mundo

primorosamente traduzidas pelo
DR. JANUARIO LEITE

1 vol. da colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS, com perto de 600 págs. bela edição, 30$00. A' venda em todas as livrarias. Pedidos á

PORTUGALIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º

Artes Decorativas
A casa preferida e frequentada pela mais distinta clientela do País e onde se encontra maravilhoso sortido de brindas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9082

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

estatuto do clube, que consistia na exterminação dos columbinos; nenhum, porém, se aplicava com mais ardor a tão meritória tarefa como o sr. André, que já podia considerar-se um homem pela fixidez obstinada dos seus defeitos.

Uma tarde, em Santa Apolónia, o sr. André, ao passar casualmente, reparou que no telheiro da estação se agitavam, arrulhando, os seus inimigos de infancia. O maior de todos, de popa arqueada e de malha azul no peito claro, parecia gêmeo do que tinha mutilado a trepadeira que a avó lhe dera, no tempo remoto do seu calção de menino, e fora por isso liquidado, logo a seguir, com a sua pontaria infalivel. Desta vez, também não se conteve. Agarrou num bloco de calcáreo, arremessou-o ao grupo, conseguindo derrubar um dos mariolas. Os outros fugiram. André ainda os perseguiu com os calhaus que a sorte lhe foi deparando pelo caminho.

A Policia prendeu-o. Quem o assinalou á represália do guarda foi uma senhora muito fina, quimicamente loira, que ia passando no seu carro. Ela própria desceu do «torpedo», chamou o policia e indicou o local. André foi apanhado, como vulgarmente se diz, com «a boca na botija».

A odisseia valeu-lhe multa e prisão. Os jornais noticiaram a ocorrência apodando-a de selvajeria. Maneira exagerada de classificar um passatempo que desenvolve extraodináriamente o golpe de vista e é cheio de emoções—sobretudo para o alvo vivo em que se exerce.

O magistrado que o julgou exprobou-o em termos severos, considerando aviltante de um ser humano apedrejar pombos inocentes. (Este modo de dizer subentendia que havia pombos sem serem inocentes. Um lapso de lógica todos têm). Para poduzir mais efeito, o juiz lembrou-lhe o papel da pomba através das idades, desde aquela que Noé solta da arca quando vai vogando ao sabor das águas inchadas do diluvio até á que simboliza o Espirito Santo no dogma biblico da Trindade.

André ficou insensivel ao passado poético de tão poético animal, cumpriu a pena—e começou a pensar no sistema de praticar a sua perseguição aos pombos sem os percalços da justiça. Reflectiu que talvez o que indignasse o publico fossem menos as consequencias fatais do *modus faciendi* do que próprimente o modo de agir. A pedrada em todos os tempos foi mal vista. Lapidar era, na legislação judaica, a modalidade mais infamante de punir. Além disso, não era raro encontrar um movimento espontaneo de generosidade zoofila. No Rossio, por exemplo, quando tentou dar milho estragado aos pombos que desconsideram a estátua do *Doador*, foi ameaçado por um sujeito de chapeu á Churchill, que correu para ele de bengala em riste.

Que fazer? Durante muito tempo não se soube de André. Julgou-se que lhe tinha desaparecido a teimosia de aniquilar animais indefesos. Ontem—nem de propósito!—a gente a falar nele!—vinha o retrato de André no jornal, com uma taça de prata alcançada no *Tiro aos Pombos*, em uma afamada estancia de tirismo. Junto do nosso heroi é em vão que se procura a imagem de uma autoridade que o prenda. Aparece como costumam aparecer todos os vencedores destes torneios: de espingarda apoiada no antebraço, com o cano olhando o chão, como que envergonhada da proeza em que triunfou. André está radiante. Descobriu, finalmente, o segredo de satisfazer os seus instintos crueis sem ser incomodado pela denuncia da senhora loira, pelas exortações do senhor juiz e as agressões do senhor de chapeu churchilliano — precisamente os mesmos individuos que uma outra fotografia, vinda no citado jornal, reproduz, dando palmas, entre a assistência selecta.—VEIGA CINZA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

ção! Não calculas como estava encantadora e a docilidade excepcional com que se prestou a todos os meus salutares ensinamentos.

2.º AMIGO—Seria curioso ouvir, sobre o assunto, a opinião dos maridos, não te parece?

1.º AMIGO—Julgo isso desnecessário e inconveniente. Depois do facto consumado, eu levanto a *ponte levadiça*. Ignoro a existência delas e desses senhores. E' certo que os olho sempre com respeitosa simpatia. Mas sem inveja, podes crer, que eu não cultivo tal sentimento! Sucede-me ás vezes encontrar-me com os meus protegidos, em qualquer parte, num teatro ou na rua. Encolho-me, faço-me pequenino, o meu interesse é passar despercebido! E repito *in mente* os versos de Rostand, no Cjrano:

...«pourvu que j'entendisse.
Rire un peu le bonheur né de mon sacrifice»

No momento da despedida, como sou um lírico impertinente, canto-lhe, com a minha maior doçura, aquela linda melodia espanhola muito em voga:

Besa-me, besa-me mucho!
Como se fuera esta noche, la ultima vez...

2.º AMIGO—E, a propósito, quando te casas?

1.º AMIGO—Infelizmente, não sei ainda. Não escolhi noiva. E' dificil, sabes? Eu sinto que sou unico, que tenho uma missão a cumprir: sacrificar-me, pela felicidade dos outros...

(A peça continuaria se fosse preciso. Mas esta é a cena donde tudo o mais deriva como consequência. Seria quando muito uma «piéce á problème». E os interessados que lhe dessem a solução).—R. C.

TAUROMAQUIA

Na Chamusca

Realiza-se depois de amanhã, dia de Todos os Santos, um festival taurino na Chamusca, em que colaboram o cavaleiro amador da Alhandra, Artur Ribeiro da Costa, os espadas Augusto Gomes e Manuel dos Santos, um grupo de bandarilheiros e forcados amadores. Amanhã, ás 18 horas, haverá espera de touros, que são da ganaderia Guimarães, da casa Terré & Irmão.

Senhora

viuva, de 50 anos, educada, activa e apresentavel, oferece-se para governanta de casa respeitavel.

Resposta a A. F., nossa administração.

LIVROS DE ESTUDO
LIVRARIA RODRIGUES
Fundada em 1865
RUA DO OURO, 188—LISBOA

DE LUTO

Carlos Ramires dos Reis

Carlos Reis

Em seguida a uma operação cirurgica de urgência, a que fôra submetido no sábado ultimo, faleceu ontem, numa casa de saude de Lisboa, o sr. Carlos Ramires dos Reis, presidente do conselho de administração da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, figura de grande relevo no nosso meio industrial, onde tinha uma situação de excepcional prestigio, conquistado pela sua inteligência, pelas suas qualidades de trabalho, pela sua integridade de caracter e pelos primores da sua educação.

Carlos Ramires dos Reis contava 62 anos de idade e era filho do sr. Eduardo António dos Reis e da sr.ª D. Matilde Ramires dos Reis, já falecidos. Formado pelo antigo Instituto Industrial e Comercial, escolheu a carreira que fôra a de seu avô e de seu pai, de industrial de moagem, e foi durante muitos anos gerente da firma João de Brito, Ld.ª. Com a fundação da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, passou a fazer parte dos corpos directivos desta empresa, sendo eleito em 1918 presidente do seu conselho de administração. Ali, a sua acção fez-se sentir através duma inteligente visão comercial e duma notavel competencia técnica.

O saudoso extinto, muito viajado, era, além duma pessoa culta e de agradável convivio, um conhecedor de coisas de arte de reconhecido bom gosto, que aliava a uma grande nobreza de caracter uma elegancia de espirito que a todos cativava. Transformara a sua Quinta das Camélias num dos mais belos recantos de Sintra, tendo-a enriquecido durante anos com obras que atestam tanto o seu apurado gosto artistico como o amor que lhe consagrava.

A doença de que sofria há anos, e para a qual se procuraram inutilmente todos os recursos da Ciência, era das que não perdoam. A intervenção cirurgica que se tentou de urgência já não pôde evitar a morte, que ele sentiu aproximar-se com estoica serenidade.

O extinto era pai do sr. eng. Manuel Macieira Reis, avô do sr. Carlos Manuel Reis, estudante do liceu, e irmão dos srs. eng. Eduardo Ramires dos Reis, seu antecessor no cargo de presidente do conselho de administração da Portugal e Colónias; dr. Alberto Ramires dos Reis, e eng. Gabriel Ramires dos Reis, os dois ultimos respectivamente chefe do Contencioso e inspector geral das oficinas do nosso prezado colega «Diario de Noticias». Os seus restos mortais foram trasladados ontem, ás 22 horas, para a igreja das Mercês, onde hoje, ás 11 horas, se celebrou missa de corpo presente, com a assistência de numerosos amigos e pessoas de familia do falecido. O seu funeral está a realizar-se, com grande acompanhamento, á hora a que fechamos o nosso jornal, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

A morte de Carlos Reis causou profunda mágoa entre todas as pessoas que o conheciam e sobretudo nas empresas onde exercia a sua actividade e onde era estimadissimo por todos, desde os mais humildes empregados aos seus colegas nos cargos directivos. A' ilustre familia enlutada e ás pessoas que viviam mais perto do seu coração e choram neste momento a perda irreparavel, apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar no funeral pelo seu chefe de redacção, sr. dr. Norberto Lopes, que representava também o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso e o nosso administrador-delegado, sr. Alfredo Vieira Pinto, ausente de Lisboa.

D. Mariana de Brito Penedo

BEJA, 28—Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Mariana de Ortiz Castro e Brito Penedo, de 48 anos, viuva do major Candido Campos Penedo, heroi da primeira guerra mundial. A falecida era mãe dos srs. Candido Castro e Brito Campos Penedo e José Manuel Castro e Brito Campos Penedo.

A'S MODISTAS
E A TODAS AS SENHORAS:

Liquidação tótal de peles avulso e casacos, pelo custo e ainda a prestações.

RUA DE S. LAZARO, 41, 1.º
T. 25391

ANTIGUIDADES
CASA JESUS
RUA ALVES CORREIA, 181
TELEFONE 2 2744

Vida desportiva

PUGILISMO

O treino do campeão de Espanha, Paco Bueno, que foi jogador de futebol

Paco Bueno, campeão de Espanha, que no próximo mês de Novembro irá disputar o campeonato da Europa, chegou anteontem de avião depois de removidas todas as dificuldades que impediam a sua viagem a Portugal. Ma' chegou ao aeroporto, o pugilista dirigiu-se logo para o ginásio do Estádio Mayer, para uma sessão de treino.

Pudemos, assim, conversar com Paco Bueno, um rapagão que respira saude, com um físico impressionante, musculoso, ginasticado, que durante mais de 60 minutos, fez «sombra», «saco» e exercícios físicos em que revelou a sua grande preparação, demonstrando uma «soupleesse» que muitos *leves* invejariam.

Paco Bueno saltou á corda, fez flexões, torções de tronco, em minutos coordenados, numa demonstração plena de que a ginástica não tem segredos para ele...

—Não nos está ensinando nada—comentou um dirigente que assistia ao treino. Mas sempre foi dizendo: —Nem todos os pugilistas portugueses conseguem fazer estes exercicios, isso é verdade...

Paco Bueno disse-nos depois que aceitou com prazer a deslocação a Lisboa, para lutar com Guedes, de quem não conhece o valor e segreda-nos que irá disputar o campeonato da Europa, no próximo dia 27 de Novembro, com Fred Mills.

Como fizessemos referência á sua «soupleesse», riu-se e disse-nos:

—Desde os 15 anos que faço «box», tendo sido campeão amador. Fui jogador de futebol em S. Sebastian, jogando a avançado-centro e era bom marcador. Fiz atletismo, correndo os 100 metros em 11 segundos e, nos saltos em comprimento, consegui marcas menos más...

«Estes exercícios ginásticos foram só para «desenferrujar» os musculos, porque tenho estado parado, na incerteza do dia em que seguiria viagem.

O treino ginástico do campeão de Espanha foi, de facto, um espectáculo que impressionou as dezenas de desportistas que o presencearam e os pugilistas que estavam presentes não esconderam a sua admiração, pela execução perfeita, iamos a escrever modelar, de todos os exercícios, a revelar uma cuidadosa preparação física, própria de um campeão.—*J. M.*

FUTEBOL

Arbitros da 8.ª jornada

Foram marcados os seguintes arbitros para a 8.ª jornada do Campeonato de Lisboa que se disputa no próximo domingo:

Benfica-Atletico, no Campo Grande; 1.ª categoria, Joaquim de Jesus Leal; reserva, Fernando Soares; 2.ª categoria, Cesar Magalhães.

Cuf-Belenenses, no Lumiar A: 1.ª categoria, Mario Ribeiro; reserva, Carlos Silva; 2.ª categoria, Antonio Marques Leal.

Oriental-Sporting, em Marvila; 1.ª categoria, Santos Marques; reserva, Abel Macedo Pires; 2.ª categoria, Jorge Heitor.

Para a 1.ª categoria da Segunda Divisão foram indicados os seguintes nomes: Sacavenense-Estoril, em Sacavem, Domingos Godinho; Futebol Benfica-Operario, em Benfica, Augusto Machado; Arroios-Casa Pia, em campo a designar, João Vaz.

Um jogo em Vagos

MIRA, 29—O grupo de honra do Olimpia Sport Club de Portomar deslocou-se a Vagos, onde jogou um desafio de futebol com os Leões, daquela vila, aos quais venceu por 4-2.

Suspensões a jogadores

Apreciando a ultima jornada do Campeonato de Lisboa, a direcção da Associação aplicou os seguintes castigos: José António Nunes Gomes, da Cuf., três jogos, por ter agredido um adversário; Rui Oliveira Teixeira e Domingos Fernandes de Carvalho (ambos do Sacavenense), respectivamente, com dois e um jogo; Manuel Francisco Eusébio e Domingos de Carvalho (ambos do Casa Pia) respectivamente com dois e um jogo.

Vai disputar-se uma taça denominada «Avila de Melo»

A Associação de Futebol de Lisboa, após os campeonatos regionais, porá em disputa a taça «Avila de Melo», homenagem ao dirigente falecido há pouco tempo e que deixou uma obra desportiva, cuja inscrição se encontra aberta.

Inquérito ao árbitro Abel Ferreira

Por escusa apresentad pelo sr. capitão Vasco Martins, foi convidado para dirigir o inquérito ao árbitro Abel Ferreira o sr. capitão Aldemiro Pires, que começou já a trabalhar no referido processo.

OQUEI EM PATINS

A meia-final da «Taça de Honra do Sul»

Realiza-se hoje, em Paço de Arcos, um jogo da meia-final da «Taça de Honra», de oquei em patins.

Os outros encontros são os seguintes:

Cascais-Sintra, que se efectua amanhã; Sintra-Cascais, a 3 de Novembro; e Futebol Benfica-Paço de Arcos, a 6.

MODISTA
MARIA ERNESTINA
Vestidos e casacos
Av. Visconde Valmor, 65, 2.º

ANTIGOS ALUNOS
da Escola de Ferreira Borges

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola de Ferreira Borges vai comemorar o 5.º aniversário da sua fundação. No dia 9 de Novembro haverá baile e varieaddes; no dia 22 basquetebol com os antigos alunos da Escola de Rodrigues Sampaio; no dia 1 de Dezembro, distribuição de prémios aos alu-concurso literário; e no dia 8, almoço de confraternização entre os antigos alunos.

Carreiras para o Brasil

A partir de Dezembro próximo, a carreira marítima para o Brasil passa a ser valorizada com a actividade do paquete «Santa Cruz», de 17 mil toneladas, que fará entre 10 e 12 dias a viagem entre Lisboa e o Rio de Janeiro. O «Santa Cruz», que tem a capacidade de carga de 10 mil toneladas e é dotado de porão frigorifico, tem alojamentos para 1.500 passageiros—1.200 de 3.ª classe e 300 de 1.ª. Segundo o acordo estabelecido entre a Transmar, Ld.ª, de Lisboa, e a Tagus Navigation Company, dois terços da referida lotação, ou sejam 1.000 lugares, serão destinados a passageiros de e para Portugal. O «Santa Cruz» deve passar no Tejo dentro de 10 a 12 dias.

PEQUENO SEMINÁRIO
de S. Vicente

A reunião dos antigos alunos, de todas as classes sociais, do extinto Pequeno Seminario de S. Vicente—cujo meio centenario da fundação passou neste mês—efectua-se em 6 de Dezembro, em S. Vicente e nos antigos Paços deste mosteiro. Assiste D. José da Cruz Moreira Pinto, bispo de Viseu, que ali cursou preparatorios em 1900 e se desloca propositadamente a Lisboa. A correspondencia para inscrição e informações pode ser dirigida para o P. Gonçalves de Carvalho, igreja do Sacramento. Aos antigos alunos da provincia previne-se que a data não será alterada.

CARREIRAS AÉREAS

De regresso a Estocolmo, descolou hoje do Aéroporto da Portela o Skymaster da Scandinavian Airlines System, da carreira da América do Sul, levando a bordo os técnicos suécos, dinamarqueses e noruegueses.

—O piloto do avião da Swissair, que hoje seguiu para Géneve, era o capitão Borner, o 2.º milionário do ar, com um milhão de quilómetros voados. O outro milionário do ar é o aviador espanhol Ansaldo.

INSTRUMENTOS NAUTICOS

REPARAÇÕES

COM
ABSOLUTA GARANTIA
POR
PESSOAL ESPECIALIZADO
DA
MAIOR COMPETÊNCIA

PREÇOS REDUZIDOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
CONSTANTE

BITACULAS, AGULHAS, AGULHÕES, APARELHOS AZIMUTAIS, TELEGRAFOS DE MAQUINAS, RELOGIOS, BAROMETROS, ETC., DAS MARCAS INGLESAS

SESTREL E CHADBURNS
DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
Agentes exclusivos:

G. VIEIRA, L.DA

Especialistas em equipamento marítimo
TRAVESSA DO CARVALHO, 15, 1.º (a S. Paulo)
LISBOA — Telef. 20502

GRANDE SALDO
LIQUIDAÇÃO
DE
PNEUS PARA CARROS LIGEIROS
600 x 16 e 650 x 16
Grandes descontos em outras medidas para camionetas
José Maria Salinas
Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, dir.
Telefones 2 3436 / 2 3524
VENDA no Armazém — Rua Cascais, n.º 9 — Alcântara-Mar
(junto à Cozinha Económica)

Vida mundana

CASAMENTOS

O sr. J. Winsor Ives, que desde há seis anos tem desempenhado o cargo de adido comercial junto á embaixada dos Estados Unidos da América, em Lisboa, partiu para Tanger, onde vai contrair matrimónio com a senhora Nischa Van Lamper, de nacionalidade holandesa, que há dois anos conheceu em Lisboa.

—Na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Generosa Pereira Simões com o sr. dr. José Leite Perry. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Generosa Maria Pereira Simões e seu irmão, sr. Sebastião Henriques Pereira Simões, e por parte do noivo sua irmã sr.ª D. Maria Regina Leite Perry e Silva e o sr. D. Miguel de Alarcão. Celebrou a missa o reverendo dr. Luis Lopes de Melo, da Sé Velha de Coimbra.

DIPLOMATAS

No avião da Air France regressou a Paris o sr. François de Panafieu, membro da delegação francesa, que veio ao nosso pais tratar com o Governo português da questão dos bens alemães em Portugal.

—Acompanhado de sua esposa, seguiu esta manhã para Londres, de avião, o sr. capitão James Mc Clelland, adido naval junto da embaixada da Grã-Bretanha no nosso pais.

VIAJANTES

Vindo do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa a delegação do Chile á Conferencia Internacional do Trabalho, constituida pelos srs. arquitecto Fernando de la Cruz Rojas, Luis Alemparte Ureta e Julio Donoso. Seguem amanhã para Madrid, em missão oficial, antes de partirem para Inglaterra, França e Bélgica.

—Regressou hoje a Lisboa o sr. Fernando Carlos Costa, presidente da direcção do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto e procurador á Camara Corporativa, delegado á Conferencia Internacional do Trabalho, que se realizou no Canadá.

—Da sua residência de Verão, na praia de Armação de Pera, com sua esposa e filho, regressou a Lisboa o sr. Ramos Taborda.

—No avião da Panair seguiu para o Brasil o sr. dr. José Luis Archer, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro.

NASCIMENTO

Na Clinica Cabral Sacadura, assistida pelo sr. dr. Cabral Sacadura, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Inês Tavares de Macedo Nunes da Silva, esposa do sr. Augusto Nunes da Silva. Mãe e filho encontram-se bem.

VIDA MUSICAL
Os concertos promovidos pela Camara

Realiza-se na próxima quinta-feira, no teatro Nacional, o 2.º concerto, da actual temporada, promovido pela Camara Municipal. O programa está a cargo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, desta vez dirigida pelo maestro Fernando Cabral e com a colaboração da pianista Maria Antoinette de Freitas Branco.

Casa MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-F

Sabonete inglês **D·D·D·**
O MELHOR PARA A PELE

JOIAS? Na CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
lando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Um carrinho para o seu bébé na CASA MAX
2-C, Av. Praia da Victoria, 2-D

Camisas para homem na CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-E

O PORTO PELO TELEFONE

Escassez de vinho

PORTO, 30.—Está a fazer-se sentir, nesta cidade, de modo a causar sérias apreensões, a falta de vinho para consumo. Nenhum armazem tem já em depósito a quantidade mínima da lei e alguns deles, por esse mesmo se haver esgotado, encerraram as portas. Muitos dos que as conservam ainda abertas encontram-se exaustos.

Funcionários da Junta Nacional do Vinho percorreram ontem todos os armazens, a fim de colherem elementos sobre os quantitativos existentes.

Algumas casas de retalho onde o vinho se acabou, estão a remediar-se com garrafões que outros estabelecimentos congeneres lhes cedem a titulo de empréstimo.

O crime da quinta da Bela Vista

No passado dia 1 de Agosto, conforme, então, se anunciou, o guarda da quinta da Bela Vista, situada em Barreiros da Maia, David Rodrigues Alves, matou, a tiros de espingarda caçadeira, e quase á queima-roupa, o estucador José de Almeida Santos, do lugar da Estação, Leça do Balio. O criminoso foi preso, e o processo, depois de instruido na Policia Judiciária, transitou para a segunda secção do 1.º Juizo Criminal.

O delegado do Ministério Publico, dr. Rodrigo Vieira de Castro, pronunciando-se agora na matéria contida nos autos, e exarou um despacho em que é considerado cumplice no crime o proprietário da quinta Samuel Gramaxo, e pronunciado sem admissão de fiança. O tribunal passou o respectivo mandado de captura, mas aquele proprietário conseguiu pôr-se a bom recato, antes que o mesmo se cumprisse.

Pela Polícia

O vendedor ambulante Fernando Tavares, residente em Pedrouços, Areosa, participou á Policia que na plataforma de um «eléctrico» lhe roubaram uma mala com cortes de fazenda no valor de 3.000$00 e mais uma carteira.

—O sr. Joaquim António Reis Junior, residente na Rua de João de Deus, também se queixou na Policia de que, á porta do Café Rialto, os larapios lhe roubaram a carteira com letras no valor de 33.000$00 e 450$00 em dinheiro.

—O sr. Jacinto Filgueiras, caixeiro viajante, morador na Rua 8, em Espinho, participou á Policia que do escritório da Viação Automotora, na Rua Filipa de Lencastre, em Braga, desapareceu misteriosamente uma mala com relógios e pulseiras, no valor de 26 contos, que ali deixou a guardar.

Mãe agressora

Com muitas escoriações e contusões pelo corpo, recolheu ao hospital Alfredo Alves Coelho, de 13 anos, morador na Rua de Gondarem, 5, que foi agredido pela mãe.

Tribunais

Foi distribuida há dias ao Tribunal Civel uma acção ordinária intentada pelo proprietário José Almeida Morgado Guerra, da Covilhã, contra a Companhia de Seguros «Legal & General», com sede em Londres e delegação da Avenida dos Aliados, desta cidade.

O autor reclama o pagamento de 100 contos, prémio de seguro de um prédio destruido pelo fogo em Outubro de 1945.

—Foi marcada para o próximo dia 15 a continuação do julgamento do ex-tipógrafo de um jornal diário desta cidade António Rodrigues de Almeida, que há tempos, em circunstancias para que nada contribuiu e agindo apenas sob a acção de sentimentos familiares, matou, após violenta discussão, a sogra, que se opunha a que visitasse a mulher e os filhos.

O julgamento deste caso, que tem apaixonado a opinião publica, inteiramente favorável ao reu, realiza-se em colectivo, no 2.º Juizo Criminal e já conta duas audiências.

Missão de técnicos brasileiros

Depois de terem percorrido uma grande parte das nossas regiões vinicolas no estudo de sua especialidade de produção, os agrónomos brasileiros visitaram esta manhã minuciosamente as modelares instalações do Instituto do Vinho do Porto, onde foram recebidos pela respectiva direcção e outros técnicos.

O sr. eng. Costa Lima, director do Instituto, eng. Mário Cunha Ramos, director dos laboratórios deram aos visitantes pormenorizadas informações tanto sobre o funcionamento da parte técnica como da burocrática.

Os visitantes foram ali acompanhados pelo sr. eng. Trigo de Abreu, director da Casa do Douro, e prof. Cincinato da Costa.

Finda a visita, que terminou ás 13 horas, a missão técnica brasileira e as pessoas que a acompanhavam almoçaram num restaurante tipico dos arredores, a convite do sr. eng. Trigo de Abreu.

A' tarde visitam os grandes armazens da Casa Ferreirinha e á noite a direcção do Instituto do Vinho do Porto oferece-lhes um jantar.

PEQUENAS NOTICIAS

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, num restaurante do Chiado, um jantar de homenagem ao sr. eng. António Calheiros Lopes.

FILMES CIENTIFICOS

No Instituto Britanico serão exibidos, todas as quartas-feiras, ás 22 horas, destinados exclusivamente á classe médica, filmes cientificos. O programa de hoje inclui os filmes «A bomb fell» e «Blood transfusion».

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1569: Morre com 41 anos o erudito escritor Antonio Ferreira, lente da Universidade de Coimbra, desembargador da Casa da Suplicação, etc. Escreveu a tragedia «Castro», peça muito discutida no seu tempo até se provar ser Antonio Ferreira o seu verdadeiro autor. A edição mais antiga dessa tragedia, que se representou pela primeira vez em Coimbra, foi feita em 1587.

Faz amanhã anos: a actriz (retirada) Zulmira Bettencourt.

Atrás do reposteiro

O papel do «A's» criado por Auzenda de Oliveira, no Ginasio, será agora desempenhado no Avenida por Irene Isidro.

—Num avião da «Panair» regressou hoje a Paris a commpanhia francesa de Jean Marchat, que veio ao nosso país dar uma série de espectáculos. Os artistas Michele Alfa e Antoine Salomon, da mesma companhia, seguiram no avião da «Air-France».

—Fernando Santos e Almeida Amaral estão a escrever duas peças para a abertura da época de Inverno, uma para a empresa Piero, no Apolo e outra para a empresa Rosa Mateus, Ld.ª no Maria Vitoria.

—«Un nombre de negocios» é o titulo duma peça que está a ser adaptada para a empresa Piero, por uma conhecida parçaria.

—A inauguração da temporada no teatro D. Maria II, está marcada para o dia 9 de Novembro, com a estreia do original português «O Grande Advogado».

—Declaram-nos dois autores que se estrearam há duas épocas que tencionam desistir do teatro, pelas dificuldades que têm encontrado na colocação das suas peças, em virtude das poucas empresas existentes terem as suas parçarias privativas.

—Vai haver uma nova artista chamada Beatriz Costa. Trata-se da bailarina do mesmo nome que se deve estrear brevemente num teatro do Parque.

—Para uma companhia de declamação, em formação deve ser convidada a actriz Dulce de Oliveira.

—Veio apresentar os seus agradecimentos ao «Diário de Lisboa», a declamadora Cleo Marion.

—E' depois de amanhã, numa tensa expectativa, que se estreia, no Coliseu, o grandioso Circo Arco-iris, constituido pelas atracções recordes do mundo.

—A Casa da Comarca de Arganil promove, brevemente, a «Noite do Teatro Musicado», de homenágem a Piero, em que colaboram muitos artistas, entre os quais Irene Isidro, Herminia Silva, Amália Rodrigues e Vasco Santana.

Teatro em Espanha

A companhia de Luiz Gimeno, com o tenor António Pedralpita, está a realizar uma «tourné» pelo Norte de Espanha. A ópera que mais tem agradado é «La Batelera», musica de Gimeno. Esta companhia estêve em Lisboa e no Porto.

—A artista Celina Easo vai ser a vedeta duma grande companhia de revistas em organização.

—Mariano Beut foi contratado por Anita Renó para a sua nova companhia. Será a primeira figura masculina e director. A primeira peça a representar será a comédia em verso «Casta Luna», de Gomez Latoure e Polosa de La Cariñana.

Novo cinema

Começou a funcionar, no Sabugal, um novo cinema, intitulado «D. Dinis», que se inaugurou com o filme «Um homem do Ribatejo».

A rivederci!

Despedida da actual companhia, esta noite. Amanhã, em «matinée», ás 16 horas, ultimo espectáculo

Hoje, no Coliseu, ultima noite da actual companhia de circo, a preços extraordinàriamente populares. Amanhã, em «matinée», ás 16 horas, derradeiro espectáculo. O adeus a Lisboa!

Depois de amanhã, estreia gloriosa que elevará muito alto as grandes tradições do Coliseu. O Circo Arco-Iris, deslumbrante *feerie* dos maiores numeros de todo o mundo, mas, na realidade, de todo o mundo, num espectáculo apoteótico, que ultrapassa tudo quanto se tem visto, no género, em Lisboa.

O rico do após-guerra no antiquário

E' verdadeiramente sangrenta a página de Francisco Valença no «Sempre Fixe» de hoje que insere uma engraçadissima página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho, e outros desenhos de Pargana, Octávio Sérgio e Ares.

Colaboração em prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. (Telefones 20271, 20272 e 20273).

VIDA MUSICAL

Paulo Manso no Funchal

A bordo do «Carvalho Araujo», parte no próximo sabado para o Funchal o sr. Paulo Manso, que vai dirigir a Academia de Musica, há pouco fundada. Exercerá, tambem, o cargo de professor de violino. Acompanha-o sua esposa, que regerá o curso de português.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas hoje, em Lisboa, segundo os registos do Observatório Meteorológico Infante D. Luís: *Máxima, 20°,6; minima, 12°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,1; minima, 12°,9.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1.10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % 1. 10	1.020$	1.019$	1.021$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.075$	1.074$	1.075$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.005$	—
Centenários 4 %... ...	—	2.605$	2.625$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	—	2.010$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840$	—
Externas 3.ª série	—	—	2.010$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.845$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	315$	314$	319$
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.-port.	—	3.100$	4.000$
Lisboa e Açores por...	1.040$	1.035$	1.045$
Ultramarino cp. 1. p.	1.055$	—	1.058$
Portugal port. 1. p....	1.620$	—	1.630$
Fidelidade	—	44.000$	50.000$
Mundial	—	1.550$	1.560$
Nacional	—	1.600$	1.615$
Sagres	1.920$	1.920$	1.925$
Aguas Lisboa port. ...	187$	185$	187$
Aguas Lisboa 1934 1. p.	189$	189$	—
Aguas Lisboa 1936 1.p.	185$	184$	—
Cimentos Tejo	605$	600$	608$
Cimentos Leiria 1.p....	566$	565$	570$
Crédito Predial port....	24$	24$	24$
Gás e Electricidade cup.	311$	311$	312$
Alto Alentejo cupão ...	595$	590$	598$
Industrial Aliança	384$	382$	384$
Portugal e Colónias ...	296$	296$	297$
Nac. de Navegação 1.p.	1.753$	1.752$	1.754$
Colonial de Navegação	2.000$	1.990$	2.000$
Portuguesa de Pesca 1.p.	980$	972$	980$
Portuguesa Tabacos cup.	540$	539$	540$
Tabacos Portugal cupão	—	600$	610$
União Eléctrica Port.ª	570$	570$	580$
Cassequel	1.395$	1.395$	1.396$
Agricola das Neves ...	1.180$	1.165$	1.185$
Agricultura Colonial ...	845$	843$	850$
Açucar de Angola ...	3.290$	3.286$	3.295$
Buzi...	246$	245$	246$
Ilha do Principe	970$	962$	980$
Zambézia 1. de 25. ...	188$	187$	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	535$	—
Norte de Portugal 5%	110$	110$	—
C. P. 6 %	—	—	117$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	142$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.016$	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	107$	107$	—

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Alliance Française

Comunica-se aos sócios da Alliance Française e a quantos se interessam pela cultura francesa, que no dia 31 do corrente, pelas 21 horas e 30, o insigne homem de letras e poeta Luc Estang pronunciará uma conferência sobre «Les Mouvements Poétiques Contemporains», no Grémio Literário, Rua Ivens, 37, sob os auspicios da Alliance Française.

FLORES DA HOLANDA
TÚLIPAS, JACINTOS
ANÉMONAS, NARCISOS

NOVA ORGANIZAÇÃO DE VENDAS ASSEGURANDO A GENUIDADE E ALTA SELECÇÃO

Sem incómodos nem despesas suplementares para o cliente, este recebe a domicílio bolbos expedidos

Directamente dos viveiros da Holanda

pela maior casa da especialidade

L. STASSEN JUNIOR S. A.
HILLEGOM (HOLANDA)

Pedir catálogo colorido e todos os esclarecimentos aos representantes gerais em Portugal:

«INTEX»

INTERNACIONAL EXPORTADORA, LIMITADA
RUA D. PEDRO V, N.º 50, 2.º LISBOA
Telefones: 32703 e 32704

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO ESCOLHA NAS OURIVESARIAS JÓIAS, PRATAS E FILIGRANAS DE ARTE, PORTUGUESAS

O segredo da bomba atómica só será revelado pelos Estados Unidos quando...

NOVA YORK, 30.—Bernard Baruch, delegado norte-americano á Comissão da Energia Atómica da Organização das Nações Unidas, declarou ontem á noite:

—O Governo dos Estados Unidos não entrega o segredo da bomba atómica até que não esteja certo de todos os outros países não poderem fabricar bombas. Frequentemente, a delegação americana tem sido interrogada sobre a causa de não estar disposta a aceitar a proposta russa para uma convenção ou tratado para pôr fora da lei a bomba atómica, destruindo-se aquelas que nós possuimos. A resposta é simples: Estariamos prontos a aceitar qualquer tratado nesse género desde que houvesse medidas compulsivas que prendessem todos aqueles que assumissem semelhante obrigação, protegendo-se o Mundo contra esta nova arma. E' indispensável, por intermédio duma comissão internacional, que o trabalho principie quanto á matéria prima, verificando-se todas as possibilidades da produção dessa arma. Quando tudo isto estiver concluido por um tratado definitivo, as reservas de bombas atómicas e de matérias primas para o seu fabrico nos Estados Unidos serão destruidas ou postas á disposição do organismo internacional, segundo fique estabelecido».—(R.).

A crise alimentar

A estabilização dos preços

WASHINGTON, 30—A Grã-Bretanha apoiou a proposta que tende a estabilizar os preços da alimentação e a preservar o Mundo da fome, na sessão ontem realizada da Organização Agricola e Alimentar das Nações Unidas.

Harold Wilson, que é o principal delegado britanico, instou para que «todo o celeiro normal» fosse posto á disposição da autoridade mundial, a fim de fornecer á industria e á agricultura os produtos indispensaveis. Atacando o sistema de estabilização dos preços agricolas mundiais, sugerido por sir John Boyd Orr, director geral da Organização Agricola e Alimentar, Wilson disse:

—Falando em nome da nação, achamos que os dois sistemas de preços seriam artificialmete altos e viriam sobrecarregar o plano financeiro, passando fortemente sobre os países importadores de tal forma que alguns não o conseguiriam suportar.—(R.).

A situação em França

PARIS, 30.—A tensão que existia entre os produtores de géneros alimentícios e o Governo francês abrandou depois de uma conferência, de três horas e meia, entre o presidente Bidault e representantes da Confederação Geral da Agricultura e da Confederação Geral dos Vinhateiros do Sul, em que se chegou a acordo. Os pormenores desse acordo não foram ainda revelados, mas presume-se que dizem respeito aos preços de venda, ao racionamento e ás requisições das autoridades estabelecidas, recentemente dentro do programa de rigorosa fiscalização dos géneros alimentícios, inspirado pelo ministro da Alimentação, Yves Farga.

Depois da conferência com Georges Bidault, o secretário geral da Confederação da Agricultura, Philippe Lamour, declarou:

—Se o Conselho de ministros aprovar o nosso projecto, os vinhateiros terão visto satisfeitas as suas aspirações e as nossas disputas terão terminado.—(Reuter).

E' UMA GRANDE VERDADE

quando vier o frio já não há os lindos cortes de lã em padrões riquissimos que na C. do Sacramento, 7, 4.º, Ed.º, se estão a **SALDAR** ao preço da fábrica.

O presente da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

sede será estabelecida definitivamente. Neste momento as reuniões plenárias da Assembleia realizam-se em Flushing Meadow e as comissões reunem-se em Lake Sucess. Uma parte das delegações teve de se hospedar em Manhattan fazendo todos os dias um percurso de 50 a 70 quilómetros.

E' de prever que o desenvolvimento da O. N. U. e dos seus orgãos exija a construção rápida de edificios adequados em local onde o organismo societário possa funcionar sem que as diversas delegações tenham de se preocupar periódicamente com as dificuldades de instalação, alojamento e trabalho com que até agora têm lutado.

Os assuntos regulamentares que a Assembleia discutirá

Um dos assuntos normalmente inscritos na agenda da presente reunião que oferece maior interesse é o da escolha dos três membros do Conselho de Segurança, que devem substituir os que terminam o seu mandato no fim do ano (Holanda, México e Egipto). Essa escolha, segundo todas as probabilidades, continuará a obedecer ao critério da localização geográfica. Os candidatos mais votados são, neste momento, a Bélgica (Europa Ocidental), a Colômbia (América) e a Siria (Médio Oriente). Mas há vários outros países que já manifestaram o desejo de apresentar a sua candidatura. Entre eles, conta-se a India, que, pela sua importancia geográfica e demográfica e pela sua situação politica actual tem um interesse compreensivel em figurar entre os membros do Conselho de Segurança.

Seis membros do Conselho Económico e Social terminam também no fim do ano os seus mandatos devendo ser eleitos agora os seus substitutos. São eles os Estados Unidos, a Colômbia, o Líbano, a Grécia, a Jugoslávia e a Ucrania. Todos, nos termos da Carta, podem ser reeleitos sendo quase certo que, pelo menos em relação a alguns deles, se verificará a sua reeleição entre outras razões para evitar uma nova competição entre os Estados soviéticos.

A escolha da Comissão de Curadoria (para os territórios sob mandato, colónias dos países do Eixo e outros voluntáriamente colocados sob a administração da O. N. U. pelos países que actualmente os administram) será uma das mais debatidas na reunião actual da Assembleia. Nos termos da Carta essa Comissão é composta: a) pelos países que administram actualmente os territórios colocados sob mandato, depois da primeira guerra mundial; b) pelos membros do Conselho de Segurança, que não figurem entre os primeiros; c) por um certo numero de societários da O. N. U. eleitos pela Assembleia por um periodo de três anos. A escolha destes ultimos será vivamente debatida no decurso da presente reunião.

A França, a Grã-Bretanha e a Austrália, países que os administram em regime de mandato estabelecido pela antiga S. D. N., já manifestaram o propósito de ser decidida pela O. N. U. a sorte de uma parte dos territórios que actualmente têm o encargo de administrar. Além desses territórios há os casos de uma importancia incontestável da Palestina e do Sudoeste Africano, um mandato britanico e outro sul-africano. Enquanto a Grã-Bretanha tem vontade de abandonar o primeiro, a Africa do Sul deseja encorporar o segundo no seu próprio território. Tanto o primeiro caso, se vier a ser debatido, como o segundo, que está inscrito na agenda, se destinam a uma larga discussão. Em relação ao segundo, a U. R. S. S. e os seus aliados já tomaram posição contrária ás reivindicações da União Sul-Africana.

O debate sobre o veto e a reforma da Carta

Entre os assuntos inscritos na agenda por sugestão, proposta ou recomendação dos societários figuram os seguintes que oferecem um interesse de actualidade incontestável: a queixa apresentada pelo Governo indiano contra o da Africa do Sul a propósito do tratamento dos trabalhadores indianos nas minas deste Dominio; a situação em Espanha; a proposta da U. R. S. S. para se fazer um inquérito ás forças que vários Estados, membros da O. N. U. mantêm em territórios de países que não estão classificados como inimigos; a proposta cubana para acabar com o direito de veto; a proposta australiana para a revisão da Carta. Alguns destes assuntos destinam-se a provocar debates apaixonados no seio da Assembleia os quais, pelo menos em relação a alguns deles, se prolongarão durante vários dias.

Os dois primeiros constituirão um pretexto para que as delegações da U. R. S. S. e dos países satélites renovem as suas acusações contra o imperialismo colonial e os perigos que para a manutenção da paz podem resultar da actual situação politica em Espanha. Em relação ao primeiro a Assembleia pode fazer as recomendações que tiver por convenientes. Em relação ao segundo é problemático que se chegue a um resultado semelhante por falta da recomendação do Conselho de Segurança em que deveria fundamentar-se a da Assembleia.

A proposta da U. R. S. S. para se proceder a um inquérito sobre a natureza e a importancia das forças (inglesas e americanas), que foi rejeitada no Conselho de Segurança será renovada. Sob que forma e com que argumentos? Se tanto em relação á primeira como aos segundos o chefe da delegação soviética, Molotov, repetiu o procedimento adoptado por Gromyko é pouco natural que o debate conduza a qualquer resultado prático além da renovação das conhecidas acusações soviéticas contra os países anglo-saxões.

O debate sobre o exercício do direito de veto no Conselho de Segurança a nada de prático pode conduzir também. A Carta não dá margem para que a proposta cubana relativa áquele assunto tenha um seguimento eficaz. O veto exerce-se, nos termos da Carta, em relação ao próprio veto de forma a não permitir a sua abolição. Mas as pequenas potências aproveitarão o debate para acusarem as grandes do malogro das tentativas feitas durante estes nove meses para pôr a funcionar eficazmente o organismo de segurança.

O mesmo pode dizer-se em relação á proposta australiana para a revisão da Carta de S. Francisco. Quaisquer emendas que, porventura, venham a ser adoptadas por dois terços dos membros da Assembleia terão de ser ratificadas pelos mesmos dois terços figurando neste numero todos os membros permanentes do Conselho. Esta condição é impossivel satisfazê-la no estado actual das relações entre as grandes potências.

A permanência de tropas americanas na China é consentida pelo Governo central

NOVA YORK, 30—A delegação chinesa á Organização das Nações Unidas publicou ontem á noite a seguinte declaração:

«O Governo da China não está de acordo com o ponto de vista dos delegados da Russia Branca apresentados perante a Assembleia Geral das Nações Unidas na sessão de ontem, afirmando que a presença de forças americanas em território chinês constitui violação á Carta das Nações Unidas. Todo o Mundo sabe que as tropas americanas se encontram na China com o consentimento do Governo chinês e são utilizadas em determinadas missões, incluindo o desarmamento das tropas japonesas que ainda se encontram na China e a repatriação de prisioneiros de guerra e de civis japoneses. A' medida que essa tarefa tem sido executada, nas diferentes regiões da China, os efectivos norte-americanos têm-se sido reduzidos e, actualmente, são muito diminutos. As tropas americanas não tomaram parte nas lutas que se têm dado na China entre as forças governamentais e os comunistas. Pelo contrário, representantes dos Estados Unidos na China têm empregado os maiores esforços, bastante apreciados pelo Governo chinês, para facilitar um acordo quanto ás divergências politicas do país».—(Reuter).

Os russos pretendem obter direitos de pesca no arquipelago de Galapagos

WASHINGTON, 30—O subsecretario de Estado Dean Acheson teve uma demorada conferencia com o representante diplomático do Equador acerca da noticia publicada ontem pelo «New York Times», de que agentes soviéticos que se encontram em Quito estão a empregar denodados esforços para obterem a concessão de direitos de pesca no arquipelago de Galapagos, ilhas que dominam a defesa do Canal de Panamá.

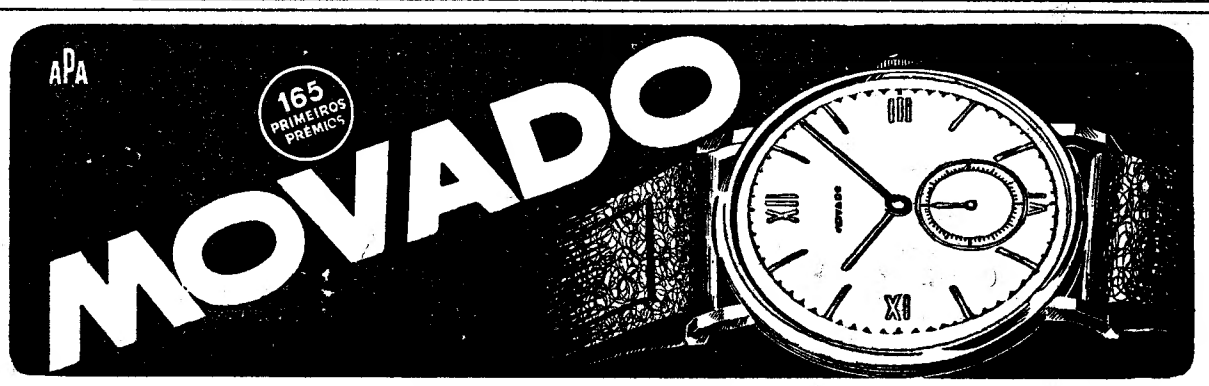
Sabe-se de fonte autorizada que Acheson disse ao representante diplomático da Republica do Equador que o Governo dos Estados Unidos estava absolutamente convencido de que o Governo de Quito nunca concederia direitos de pesca aos russos no arquipélago de Galapagos, visto aquelas ilhas fazerem parte da defesa do hemisfério ocidental.—(U. P.).

Leilão de Livros

Começa hoje, ás 21 horas, na *Livraria Arcádia*, Calçada do Combro, 68, mais um importante leilão de livros, o 15.º, organizado por esta casa, sendo vendida a grande colecção de livros de filosofia da casa Alcan, além de outras espécies muito apreciadas. Os pedidos podem ser feitos pelo telefone n.º 32048.

Palacete

Aluga-se no centro da cidade, 50 e tantas divisões, grandes e bem decoradas, salões, todas as comodidades, casa forte, ascensor, jardim e garage.

Não se trata com intermediários.

Resposta a este jornal ao n.º 900.